

Proposta / Plano de Trabalho

Termo de Fomento

**SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO
DE VÍNCULO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Tipo de Proteção:

Serviço de Proteção Social Básica



ANEXO I - PLANO DE TRABALHO

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE OU ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL / OSC

Nome: ASSOCIAÇÃO NOSSA VOZ EM AÇÃO

Endereço: Avenida Presidente Kennedy, 2359, Peixinhos

Cidade: Olinda **Estado:** PE

CEP: 53260-640 **Telefone:** (81) 3241.4832 **FAX:** (81) 99294-6783

E-mail: nossavozemacao@hotmail.com

Site: <http://nossavozemacao.blogspot.com/>

Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica

Nº do CNPJ: 10.812.552/0001-58

Data da inscrição no CNPJ: 06/05/2009

Dados cadastrais:

Número de inscrição no CMAS: 200/2009

Município: Olinda

Número de inscrição no CMDCA: 094/2009

Município: Olinda

Certificação (não obrigatório) CEBAS: n.º 71000.035882/2018-18 / **Vigência:** 29/07/2023
Parecer: 54232/2018 (CEBAS/MDS)

Finalidade estatutária:

Conforme a **2ª Alteração e Nova Redação do Estatuto da Associação Nossa Voz em Ação:**

Art. 2º – A Associação Nossa Voz em Ação tem por finalidade desenvolver um trabalho educativo, cultural e assistencial com Crianças e Adolescentes, conforme o que dispõe a Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, inclusive as alterações efetuadas nesta, como também com jovens, adultos e idosos, sempre atenta às diversas dimensões formadoras do ser humano (cognitiva, afetiva, ética, social, lúdica, estética, física e biológica).

Parágrafo primeiro – Devera a Associação Nossa Voz em Ação atuar em defesa e promoção da pessoa, objetivando o pleno desenvolvimento desta, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

(...)

Art. 4º. – Para atingir seus objetivos, a Associação Nossa Voz em Ação executará projetos, programas e planos de ações, como também poderá utilizar todos os meios adequados e permitidos na lei, podendo-se, inclusive, desenvolver outras atividades acessórias voltadas ao desenvolvimento dos objetivos institucionais por meio de (a):

- I. Execução direta de projetos, programas ou planos de ações;
- II. Celebração de convênios, contratos ou outros instrumentos jurídicos com outras organizações sem fins lucrativos e órgãos do setor público que atuam em áreas afins;
- III. Doação de recursos físicos, humanos e financeiros, ou prestação de serviços intermediários de apoio a outras organizações sem fins lucrativos e a órgãos do setor público que atuam em áreas afins, como também receber quaisquer quantias, com finalidade de execução dos objetivos a que a Associação se propõe;
- IV. Efetuar o atendimento na prestação de serviços de educação, saúde, cultura, esporte, lazer e de qualificação profissional;
- V. Promoção de atividades que contribuam no processo de envelhecimento saudável, no desenvolvimento da autonomia e de sociabilidades, no fortalecimento dos vínculos familiares e do convívio comunitário e na prevenção de situações de risco social.
- VI. Promoção da segurança alimentar e nutricional;
- VII. Promoção de estudos e pesquisas, desenvolvimento de tecnologias alternativas, cursos e seminários, bem como produzir e divulgar informações e conhecimentos técnicos e científicos e publicar livros e periódicos;
- VIII. Divulgação de experiências e produções populares;
- IX. Promoção da defesa e conservação do patrimônio histórico e artístico;
- X. Promoção da defesa, preservação e conservação do meio ambiente e promoção do desenvolvimento sustentável;
- XI. Promoção do desenvolvimento econômico e social e combate à pobreza;
- XII. Promoção de direitos estabelecidos, construção de novos direitos e assessoria jurídica gratuita de interesse suplementar;
- XIII. Promoção da ética, da paz, da cidadania, dos direitos humanos, da democracia e de outros valores universais;
- XIV. Promoção do voluntariado;
- XV. Promoção do intercâmbio e cooperação com outras entidades, nacional e estrangeira, de objetivos semelhantes ao da Associação;
- XVI. Atuação como órgão de defesa e promoção da pessoa em todas as suas dimensões;
- XVII. Desenvolver outras atividades que se fizerem necessárias, coerentes com os objetivos da Associação.

Art. 6º. – A fim de cumprir suas finalidades, a associação se organizará em tantas unidades de prestação de serviços quantas se fizerem necessárias, as quais se regerão pelas disposições estatutárias e regimentais.

IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL LEGAL DA OSC

Nome do Presidente: Marinalva Francisca de Melo

RG: 3.543.810

Órgão Expedidor: SDS/PE

CPF: 020.402.154-50

Endereço: Rua Antônio Joaquim da Silva, 48

Rio Doce, Olinda – PE

CEP 53.330-130

Telefone: (81) 99294-6783

E-mail: nalva1336@gmail.com

2. OBJETO DA PARCERIA / IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO SOCIOASSISTENCIAL

Especificar o nome do serviço de acordo com o Termo de Referência:

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

Descrição específica do Serviço :

Trata-se de um serviço da Proteção Social Básica do SUAS, regulamentado pela Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (Resolução CNAS nº 109/2009). Reordenado em 2013 por meio da Resolução CNAS nº 01/2013. Esse Serviço é ofertado de forma complementar ao trabalho social com famílias que é realizado por meio do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) e do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado às Famílias e Indivíduos (PAEFI). O SCFV possui caráter preventivo, protetivo e proativo frente a situações de vulnerabilidades e riscos sociais e relacionais que possam resultar em rompimento dos vínculos familiares e comunitários. É um dos serviços que materializam as seguranças socioassistenciais de acolhida e de convívio familiar e comunitário, além de estimular o desenvolvimento de autonomia, realizando um trabalho para a aquisição de competências pessoais e relacionais pelos participantes. No SCFV, os participantes integram grupos conforme a sua faixa etária e as especificidades do ciclo de vida em que estão. O trabalho nos grupos é planejado de forma coletiva, contando com a participação do técnico de referência, dos educadores/orientadores sociais e dos usuários. O trabalho realizado com os grupos é organizado em percursos progressivos, nos quais há o compartilhamento de informações, orientações e vivências; a valorização da identidade pessoal e coletiva do grupo e da comunidade de que os participantes fazem parte; o incentivo à ampliação de vínculos de apoio e proteção na família e na comunidade, além do estímulo à participação nos diálogos e agendas públicas de interesse e demanda dos participantes.

Descrição específica do Serviço (Faixa etária de 06 a 14 anos):

Para a faixa etária de 6 a 15 anos, o SCFV objetiva promover a convivência, a formação para a participação e cidadania, o desenvolvimento do protagonismo e da autonomia das crianças e adolescentes, a partir dos interesses, das demandas e das potencialidades dessa faixa etária. As intervenções devem ser pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social, conforme prevê a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (Resolução CNAS nº 109/2009)

Descrição específica do Serviço (Faixa etária de 15 a 17 anos):

Para adolescentes de 15 a 17 anos, o SCFV objetiva fortalecer a convivência familiar e comunitária e contribuir para o retorno ou a permanência dos adolescentes na escola, por meio do desenvolvimento de atividades que estimulam a convivência social, a participação cidadã e orientações gerais para o mundo do trabalho

Tipo de Proteção: Proteção Social Básica

Valor global para a execução do objeto: R\$ 540.028,00 (quinhentos e quarenta mil e vinte e oito reais)

Prazo de execução: 12 meses

Público-alvo: Crianças e adolescentes de 06 a 17 anos;

50% das metas devem ser, OBRIGATORIAMENTE, destinadas ao público prioritário, conforme definido na Resolução MDS/CNAS 01 de 21/02/2013;

Crianças e adolescentes encaminhados pelos serviços da Proteção Social Especial (PAEFI; Abordagem Social; em Medida Protetiva de Acolhimento Institucional e/ou reinseridas ao convívio familiar e comunitário; em cumprimento de Medida Socioeducativa – LA e PSC; e outros);

Crianças e adolescentes com deficiência, com prioridade para as beneficiárias do BPC;

Crianças e adolescentes cujas famílias são beneficiárias de programas de transferência de renda;

Crianças e adolescentes de famílias com precário acesso à renda e a serviços públicos;

Crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil;

Adolescentes fora da escola;

Adolescentes de famílias com perfil de renda de programas de transferência de renda;

Adolescentes em cumprimento e egressos de medida socioeducativa de privação de liberdade ou em cumprimento de outras medidas socioeducativas em meio aberto, conforme disposto na Lei 8069 de 13/07/1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente);

Adolescentes em cumprimento e egressos de medida protetiva, conforme disposto na Lei 8069 de 13/07/1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente).

Meta a ser Financiada: 200 (duzentas) metas

Número de grupos

Mínimo de 03 grupos de 03 horas de duração ou 02 horas de duração, perfazendo 06 horas semanais.

LOCAL DE EXECUÇÃO	Funcionamento	Criança e Adolescentes	SUBTOTAL
Peixinhos (Sede)	Manhã – 8h às 11h	50 participantes	2 Grupos
	Tarde – 14h às 17h		
Alto do Sol Nascente	Manhã – 8h às 11h	50 participantes	2 Grupos
	Tarde – 14h às 17h		
Alto da Conquista	Manhã – 8h às 11h	50 participantes	2 Grupos
	Tarde – 14h às 17h		
Sapucaia (Aguazinha)	Manhã – 8h às 11h	50 participantes	2 Grupos
	Tarde – 14h às 17h		
TOTAL			8 Grupos

Período de atendimento: Atividades em dois ou três dias úteis, perfazendo a carga horária semanal de no mínimo 06 horas para o público de 06 a 15 anos e de no mínimo 04 horas para o público de 15 a 17 anos.

Dias da semana:

- Atendimento ao público-alvo e famílias: Segunda, terça, quarta e quinta (8h às 11h e 14h às 17h).
- Reuniões pedagógicas, treinamento, planejamento e acompanhamento institucional: Sexta na sede da Associação Nossa Voz em Ação em Peixinhos (8h às 12h). Ou em lugar previamente agendado pela Gestão Municipal.

Condições e formas de acesso de usuários e famílias:

Condições: Usuários territorialmente referenciados ao CRAS.

Forma: Encaminhados pelos Centros de Referência de Assistência Social do território (Passarinho, Águas Compridas, Sapucaia e Peixinhos).

Abrangência do serviço: Corresponderá ao território de abrangência do CRAS ao qual o grupo esteja referendado.

LOCAL DE EXECUÇÃO	CRAS / RPA	Território de Abrangência
Peixinhos (Sede)	CRAS Peixinhos / RPA 3	Peixinhos
Alto do Sol Nascente	CRAS Passarinho / RPA 1	Passarinho, Caixa D'Água, Córrego do Abacaxi, Alto da Bondade, Alto do Sol Nascente, Alto da Macaíba e Alto do Cajueiro.
Alto da Conquista	CRAS Águas Compridas / RPA 2	Estrada de águas Compridas, Alto Nova Olinda, Nova Olinda, Santa Casa, Córrego da Bondade, Córrego do Capim, Córrego do Abacaxi, Alto da Redenção e Alto da Conquista, Córrego Nozinho e Córrego Aureliano.
Sapucaia (Aguazinha)	CRAS Sapucaia / RPA 3	Sapucaia de Dentro, Sapucaia de Fora, São Benedito, Aguazinha e Jardim Brasil V.

Articulação em rede:

- Serviços socioassistenciais da proteção social básica e proteção social especial;
- Serviços públicos locais de educação, saúde (em especial, programas e serviços de reabilitação), cultura, esporte, meio-ambiente e outros conforme necessidades;
- Conselhos de políticas públicas e de defesa de direitos de segmentos específicos;
- Redes sociais;
- Instituições de ensino e pesquisa;
- Conselho Tutelar;
- Programas e projetos de desenvolvimento de talentos e capacidades;
- Banco de Alimentos do Sesc/PE;
- Programa Leite para todos.

3. ENDEREÇO DE EXECUÇÃO DO SERVIÇO

Unidade: PEIXINHOS

Número de atendidos: 50 crianças e adolescentes.

Faixa etária: 06 a 17 anos.

Associação Nossa Voz em Ação – Sede- Prédio Administrativo

Avenida Presidente Kennedy, 2359

Bairro: Peixinhos Cidade: Olinda

Estado: PE

CEP: 53260-640

Telefone: (81) 3241.4832

E-mail: nossavozemacao@hotmail.com

Unidade: Peixinhos

Número de atendidos: 50 crianças e adolescentes.
Faixa etária: 06 a 17 anos.

Associação Nossa Voz em Ação (Unidade 5)

Rua: Rua Caetes,45
Bairro: Peixinhos Cidade: Olinda Estado: PE CEP: 53.230-340
Telefone: (81) 99294-6783 E-mail: nossavozemacao@hotmail.com

Unidade: AGUAZINHA

Número de atendidos: 50 crianças e adolescentes.
Faixa etária: 06 a 17 anos.

Associação Nossa Voz em Ação (Unidade 2)

Rua: Dois de Fevereiro,147
Bairro: Aguazinha Cidade: Olinda Estado: PE CEP: 53.270- 260
Telefone: (81) 99294-6783 E-mail: nossavozemacao@hotmail.com

Unidade: ALTO DO SOL NASCENTE

Número de atendidos: 50 crianças e adolescentes.
Faixa etária: 06 a 17 anos.

Associação Nossa Voz em Ação (Unidade 3) / Campinho do Jonas

Rua: Rua Tóquio, 100
Bairro: Alto do Sol Nascente Cidade: Olinda Estado: PE CEP: 53200-300
Telefone: (81) 98337-5885 E-mail: nossavozemacao@hotmail.com

Unidade: ALTO DA CONQUISTA

Número de atendidos: 50 crianças e adolescentes.
Faixa etária: 06 a 17 anos.

Associação Nossa Voz em Ação (Unidade 4)

Rua: Rua Creta, 86
Bairro: Alto da Conquista Cidade: Olinda Estado: PE CEP: 53190-715
Telefone: (81) 99294-6783 E-mail: nossavozemacao@hotmail.com

4. DADOS DO RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA ATIVIDADE

Nome completo: Marinalva Francisca de Melo **CPF:** 020.402.154-50

RG: 3.543.810 **Órgão Expedidor:** SDS PE

Número de registro profissional: A ser emitido **Cargo:** Apoio Técnico - Assistente Social

Telefone para contato: (81) 99294-6783 **E-mail:** nalva1336@gmail.com

5. APRESENTAÇÃO E HISTÓRICO DA ENTIDADE / OSC

A atuação da Associação na área da garantia de direitos da criança e do adolescente se deu desde o princípio das suas ações, em março de 2000, com a realização do 1º Encontro de Crianças, na

temporada de carnaval. Fundada em 20/10/2000, tem como missão atuar na melhoria das condições de vida da população, atentando para o desenvolvimento econômico, social e humano, através de um trabalho educativo, cultural e assistencial com a família. Possui atividade preponderantemente na área de Serviços Socioassistenciais, com Atendimento conforme Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais e Habilitação e Reabilitação de Pessoas com Deficiência. Já no atendimento a crianças e adolescentes, enquadra-se nos incisos I e II, Art. 90, do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), com orientação e apoio sociofamiliar e apoio socioeducativo em meio aberto.

Desde a sua formalização, há 20 (vinte) anos, a Associação Nossa Voz em Ação fortalece o sistema de atendimento a criança e adolescente, promovendo ações sociais e educativas. E há 11 (onze) anos a entidade passou a integrar de forma mais eficaz à Rede de Garantia de Direitos da Criança e Adolescente de Olinda, através do seu Programa Brincando com os Sons, promovendo ações que garantem o direito ao desenvolvimento integral e a convivência familiar e comunitária, a partir de diversas atividades culturais. Em 2011 passou a estabelecer parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Social, através do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, e hoje com o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), com capacidade de atendimento total de 400 usuários nas suas unidades em Peixinhos, Aguazinha, Alto do Sol Nascente e Alto da Conquista. Organizada em 4 unidades, tem um alcance médio de 600 pessoas atendidas ao mês em ações continuadas. Este quantitativo é expandido quando se considera a prestação dos serviços pontuais ofertados as famílias e comunidade – público indireto, podendo-se estimar um total superior a 800 atendimentos mensais.

Além do apoio da Secretaria de Desenvolvimento Social, os projetos para a infância e adolescência também receberam apoio do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Olinda - desde 2010; do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente de Pernambuco (2011 a 2013); do Fundo Juntos pela Educação – Instituto C&A, Instituto Arcor Brasil e Fundo Vitae - através do Programa pela Educação Integral (2011 a 2013); do Criança Esperança (2012); do Banco do Nordeste (2011 a 2013 e 2016); e do Banco do Brasil (2019). E no ano de 2015 a Associação passou a investir na área do Esporte Educacional, com o patrocínio da Petrobras, através do Projeto Abraçando as Diferenças, com duração de 30 meses, atendendo a 220 crianças e adolescentes nas modalidades olímpicas do Judô e Taekwondo. Vale ressaltar que o Projeto Abraçando as Diferenças funcionou em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Social, Cidadania e Direitos Humanos (SDSCDH), beneficiando as crianças e adolescentes inseridas no SCFV com atividades esportivas. E, para o ano de 2021, a Associação contará com a parceria do Criança Esperança – Rede Globo que beneficiará as crianças e adolescentes do SCFV com as seguintes atividades: Oficina Eureka, Oficina MultiSaber, Aulas de Judô, Aulas de Taekwondo e Oficina de Futebol.

Além disso, as famílias das crianças e adolescentes participantes, bem como toda a comunidade, são beneficiados com capacitação profissional de qualidade, a fim de promover uma melhor sustentabilidade familiar, através de diversas parcerias, tal como o Senac que já beneficiou cerca de 900 (novecentas) pessoas com os cursos gratuitos de corte e costura, depilação, auxiliar de serviços gerais, manicure e pedicure, operador de micro, massagista, recepcionista e auxiliar administrativo. Vale ressaltar que a instituição sempre se disponibiliza para a execução de campanhas e projetos governamentais, tendo executado também o Projovem Adolescente, Olinda Jovem, Travessia e diversas Campanhas de Vacinação.

Dentre os projetos e serviços prestados atualmente, destacamos: (A) **Informática em Ação** – com o objetivo de promover a inclusão digital de adolescentes, jovens e adultos, atendendo anualmente cerca de 300 (trezentas) pessoas; (B) **Espaço 3ª Idade em Ação** – visa oferecer serviços gratuitos de fisioterapia e terapia ocupacional, atividades em grupo e oficinas terapêuticas a idosos, com o intuito de manutenção da boa saúde, bem estar e promoção da qualidade de vida, promovendo atendimento contínuo e esporádico a mais de 200 (duzentas) pessoas anualmente; (C) **Brincando com os Sons** – atendendo a mais de 200 (duzentas) crianças e adolescentes, este projeto visa o desenvolvimento integral dos participantes e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, através de diversas atividades socioeducativas e culturais - artes cênicas (teatro e Balé) e Música (violino e violão); (D) **Assessoria Jurídica – atendimento à população carente** do município que possui dificuldade no acesso a orientação e serviços jurídicos.

Desde 2009 a Associação tem conquistado o reconhecimento do Conselho Municipal de Assistência Social de Olinda (CMASO) nos processos seletivos, obtendo o apoio técnico e financeiro no desenvolvimento de seus projetos, através dos recursos do Fundo Municipal de Assistência Social (FMAS). A partir de 2014, o projeto da Associação apoiado pelo FMAS tem sido o **Acesso Cidadão** que tem como objetivo promover a inclusão social e a garantia de direitos das pessoas com deficiência motora, a partir de ações de inserção, habilitação e reabilitação social. Este projeto atende a mais de 30 pessoas com algum grau de deficiência motora, através da promoção de atendimento com terapeuta ocupacional e profissional de psicologia; espaços de convivência com os familiares através de palestras, reuniões, passeios etc.; e encaminhamentos a rede socioassistencial do município.

E vislumbrando firmar futuras cooperações internacionais, a Associação mantém parceria com a AIESEC (Association Internationale des Etudiants en Sciences Economiques et Commerciales) disponibilizando a sua capacidade instalada para a promoção de intercâmbio social de estudantes estrangeiros, os quais desenvolvem diversas atividades socioeducativas dentro dos Projetos: (1) Giramundo (refletir questões globais por meio de ações de cultura, informação e diversão); (2) X4Change (trabalhar o aprendizado de uma segunda língua de um modo dinâmico e culturalmente

enriquecido); (3) Planet Heroes (educar para uma relação sustentável com o meio ambiente, norteadas pelos 4 Rs: Repensar, reduzir, reciclar e reutilizar); (4) Smart (promove um ambiente internacional para a ONG, contribuir para melhorias de GAPs e ampliar a promoção social).

E essa determinação na busca pela excelência na gestão das atividades, rendeu o Prêmio Anu de Ouro 2012, promovido pela CUFA – Central Única das Favelas, para o Projeto Espaço 3ª Idade em Ação, eleito o melhor projeto de Pernambuco em 2011 por votação popular. Além disso, esta postura ativa e comprometida tem possibilitado a Associação o estabelecimento de parceria com outras entidades não governamentais de destaque no âmbito nacional (Petrobras) e internacional (AVSI - Associazione Volontari per il Servizio Internazionale e União Europeia).

A Associação, em virtude das medidas de contenção de contaminação pelo Covid-19, em obediência aos protocolos de distanciamento social, suspendeu as atividades de atendimento presencial as crianças e adolescentes, mas migrou as ações para o atendimento remoto, até o término da vigência da situação de emergência nacional e estadual e o retorno do funcionamento normal. Desta forma, os atendimentos aos usuários do SCFV não foram interrompidos, mas suspenso no modo presencial e ativo no âmbito online.

E para continuar contribuindo com o desenvolvimento integral e com o fortalecimento da convivência familiar e comunitária das crianças e adolescentes inseridas no SCFV, assegurando-as espaços de convívio e o desenvolvimento de relações de afetividade e sociabilidade, visando a proteção o desenvolvimento dos vínculos afetivo (relacionais e de pertença e identidade), a participação comunitária, a apropriação dos espaços públicos e o protagonismo no território, através da valorização da cultura local e a promoção de vivências lúdicas, a Associação tem o objetivo de firmar, mais uma vez, seu apoio a este importante Serviço.

6. DESCRIÇÃO DA REALIDADE

Com população estimada em 2020 em 393.115 pessoas, a 3ª cidade mais populosa de Pernambuco, Olinda possui 98% de sua população em área urbana. Cerca de 23% da população do município de Olinda, são crianças, adolescentes e jovens de até 19 anos, segundo dados do IBGE. Deste quantitativo, estima-se que 22% tenham menos de 15 anos. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) no Atlas de Vulnerabilidade Social, com base nos dados de 2010, a população olindense entre 6 a 17 anos é de 65.213 pessoas, sendo 18.593 pessoas entre 15 a 17 anos. O IPEA também estima que 25.824 pessoas de 15 a 24 anos estão em situação de vulnerabilidade, sendo de R\$ 154,12 (cento e cinquenta e quatro reais e doze centavos) a renda *per capita* dos vulneráveis à pobreza, com 3,95% dos domicílios com renda *per capita* inferior a meio salário-mínimo e dependentes de idosos. Ainda, segundo dados do PNUD de 2010: (A) 83,60% da população de 6 a 17

anos do município estavam cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade-série; (B) 15,12% de pessoas de 15 a 24 anos não estudam, não trabalham e são vulneráveis.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) está avaliado em 0,735, o que situa Olinda na faixa de Desenvolvimento Humano Alto – e é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano.

Conforme o quadro abaixo, considerando o recorte por Unidade de Desenvolvimento Humano (UDH) proposto na metodologia do IPEA, das regiões que serão atendidas pela organização, vemos que o indicador que mais elevou o índice foi a longevidade, ficando as dimensões educação e renda na escala de médio desenvolvimento humano.

IDHM em Olinda por UDH	IDHM 2010	Longevidade	Educação	Renda
Peixinhos	0,639	0,743	0,592	0,594
Aguazinha	0,656	0,754	0,624	0,599
Alto da Conquista / Alto do Sol Nascente	0,599	0,740	0,492	0,589
MÉDIA	0,631	0,745	0,569	0,594

O índice de Gini em 0,55 no município também denota a ampla diferença social que existe com 36,97% da população vulneráveis à pobreza. E diante deste quadro socioeconômico é possível inferir que há uma grande quantidade de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, devido à carência de sustentabilidade econômica da família, entre outros riscos sociais.

O índice de Vulnerabilidade Social (IVS), outro importante indicador proposto pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), demonstra em seu estudo comparativo os dados analisados para a construção do IVS. Em Olinda a média do IVS é 0,353, colocando o município na escala de média vulnerabilidade. Este indicador advém dos dados das amostras dos censos demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que entende ser fundamental na análise da vulnerabilidade social - contextos de trabalho e renda, educação e saúde, condições de transporte, habitação e saneamento. Para o IPEA, *“vulnerabilidades sociais decorrem de processos sociais mais amplos contra os quais o indivíduo, por si só, não tem meios para agir e cujos rumos só o Estado, por meio de políticas públicas, tem condições de alterar”*².

Aplicando mais uma vez o recorte por área de atendimento, vemos na tabela a baixo que o IVS dos bairros se situa nas faixas altas e muito altas de vulnerabilidade, principalmente na dimensão capital humano, que compreende a condição de saúde e o acesso à educação, bem como na dimensão renda e trabalho que incorpora outros fatores que, associados ao fluxo de renda insuficiente, configuram um estado de insegurança de renda das famílias, tais como: a desocupação de adultos, a ocupação informal

de adultos pouco escolarizados, a dependência da família com relação à renda de pessoas idosas, assim como a presença de trabalho infantil. Em Olinda, a taxa de atividade das pessoas de 10 a 14 anos de idade está em 3,37.

UDH em Olinda	IVS 2010	Infraestrutura	Capital Humano	Renda e Trabalho
Peixinhos	0,472	0,385	0,522	0,509
Aguazinha	0,469	0,439	0,477	0,493
Alto da Conquista / Alto do Sol Nascente	0,534	0,493	0,633	0,474
MÉDIA	0,491	0,439	0,544	0,492

Segundo o IBGE, 11,5% das crianças de 0 a 5 anos de Olinda, residem em domicílios com responsável ou cônjuge analfabeto. Já o PNUD informa que 12,98% das famílias com criança e adolescente até 15 anos de idade, possuem mulheres sem o Ensino fundamental completo como chefes de família. O IPEA no Atlas de Vulnerabilidade Social, com base nos dados de 2010, afirma que 23,74% das crianças olindenses vivem em domicílio em que nenhum dos moradores tem o ensino fundamental completo, aspecto que agrava a problemática econômica e social. Esta realidade interfere diretamente no desempenho escolar de crianças e adolescentes. Conforme dados do IPEA, cerca de 3,11% das crianças olindenses de 6 a 14 anos não frequentam a Escola e a taxa de analfabetismo a partir dos 15 anos está em 7,03. Com o recorte da região de atendimento, vemos, conforme a tabela abaixo, que a oferta do serviço é imprescindível, em virtude dos danos à escolaridade que vão se acumulando durante os ciclos da vida, culminando em baixa escolaridade e um futuro certamente comprometido:

UDH em Olinda	% de 5 a 6 anos na escola	% de 11 a 13 anos nos anos finais do fundamental ou com fundamental completo	% de 15 a 17 anos com fundamental completo	% de 18 a 20 anos com médio completo	% das crianças de 6 a 14 anos que não frequentam a Escola
Peixinhos	90,08	85,14	49,81	37,72	5,26
Aguazinha	93,2	89,41	47,94	34,92	3,01
Alto da Conquista / Alto do Sol Nascente	92,0	73,91	36,40	19,94	6,11
MÉDIA	91,76	82,82	44,71	30,86	4,79

Segundo levantamento apresentado pelo Projeto Atenção Brasil, filhos de pais analfabetos têm uma chance até 480% maior de ter baixo desempenho escolar quando comparados a filhos de pais com curso superior completo. E ao analisarmos a atual conjectura, onde cerca de 33,38% das crianças vivem em domicílio sem nenhum dos moradores com o ensino fundamental completo e ainda com baixíssima renda *per capita*, conforme planilha abaixo, vemos que investir na infância e juventude é, ao mesmo tempo, dá oportunidade para que esta parcela do futuro da nação vivencie suas potencialidades de forma justa.

UDH em Olinda	Renda per capita dos vulneráveis à pobreza	% mães chefes de família, sem fundamental completo e com filho menor de 15 anos de idade	% de crianças que vivem em domicílios em que nenhum dos moradores tem o ensino fundamental completo
Peixinhos	143,28	46,64	31,70
Aguazinha	156,34	41,53	26,35
Alto da Conquista / Alto do Sol Nascente	148,99	59,45	42,10
MÉDIA	149,53	49,20	33,38

Quanto as consequências do não investimento em educação, infelizmente temos os resultados estampados e noticiados diariamente nas diversas mídias. Em todos os locais onde serão desenvolvidas as atividades, a presença do tráfico de drogas e o acesso facilitado, provoca ondas de violência, principalmente o roubo e o homicídio juvenil, gerando uma enorme sensação de insegurança e medo na população.

Além disso, sabe-se que é muito comum o recrutamento das crianças e adolescentes para entregar *crack* e outros entorpecentes, os denominados “aviãozinhos”. Ademais, a probabilidade do consumo se iniciar mais cedo é grande, visto a facilidade do acesso. No atendimento aos participantes em todas as unidades, é comum ouvir relatos da proximidade do tráfico no convívio, tendo, inclusive, alguns já experimentado e outros ainda na condição de usuário.

Outra problemática é a iniciação sexual precoce, em forma de violência – abuso e exploração sexual, o que na maioria das vezes resulta em gravidez indesejada, além de outras marcas físicas e psicológicas. E é de conhecimento dos moradores da comunidade a quantidade significativa de adolescentes que são explorados sexualmente, com a conivência dos familiares, garantindo: (1) o sustento da casa ou até o pagamento de algumas contas; (2) a realização do desejo de possuir objetos de consumo, constantemente veiculados na mídia; (3) manutenção de vícios em drogas lícitas e ilícitas etc.

Apesar do tráfico de drogas e a exploração sexual contra crianças e adolescentes, muitas vezes, resultarem em dinheiro para essas crianças e adolescentes, bem como para os perversos que lucram com isso, certamente não é uma realidade socialmente aceitável. Contudo, existe outra face da violência, que se apresenta como um papel furta-cor para a sociedade: o trabalho infantil¹.

Alguns justificam: “é melhor estar trabalhando do que roubando”, “é melhor está vendendo do que pedindo”, “trabalho não mata, dignifica” ou “é melhor estar aprendendo uma profissão do que

¹ A legislação brasileira proíbe qualquer tipo de trabalho para menores de 14 anos. O trabalho a partir dos 14 anos é permitido apenas na condição de aprendiz, em atividade relacionada à qualificação profissional. E acima dos 16 anos o trabalho é autorizado desde que não seja no período da noite, em condição de perigo ou insalubridade e desde que não atrapalhe a jornada escolar.

aprendendo a ser ladrão”. Contudo desconhecem as consequências da perda da possibilidade de ter a verdadeira infância e de frequentar a escola. Estas crianças e adolescentes ficam, muitas vezes, com seu futuro comprometido de forma irreversível, quando não morrem por acidentes de trabalho. Dados, do Sistema Nacional por Agravos de Notificações (Sinan), do Ministério da Saúde, mostram que 18 crianças se acidentam todos os dias enquanto trabalham, resultando em traumatismos, ferimentos e até amputações de membros. Além disso, 90% dos meninos e meninas que trabalham têm algum tipo de defasagem escolar.

Segundo o PNUD (2013), entre as crianças e adolescentes de 6 a 14 anos, 8,77% pertencem à família extremamente pobre, 3,11% estão fora da escola e 3,37% das crianças de 10 a 14 anos estão em situação de trabalho infantil. Segundo o IBGE, o Brasil registrou uma queda de quase 20% no número de casos de trabalho infantil, no entanto ainda há 2,6 milhões de pessoas entre cinco e 17 anos nessa situação. Em Pernambuco não se seguiu essa ordem: aumentou de 109 mil para 122 mil (+12%). Um dos desafios está na faixa de 5 a 9 anos, marcada por um movimento de crescimento dessa prática. Em 2013, 61 mil crianças nessa faixa etária estavam trabalhando; em 2014, 70 mil, e, em 2015, 79 mil.

E é possível encontrar nos bairros do subúrbio olindense crianças e adolescentes pedindo dinheiro ou vendendo guloseimas em coletivos; trabalhando com familiares ou conhecidos em ramos diversos; fazendo faxinas; e até indo em semáforos próximos da comunidade para pedirem dinheiro e/ou venderem produtos diversos; entre outras formas de exploração. Nesse quadro, a rua passa a se constituir um campo gerador de riscos, pois, apesar de conseguirem o seu sustento neste espaço, ficam expostos a todo tipo de abuso e desrespeito. Segundo dados do Ministério do Trabalho (MTE), em 2017 o maior registro de fiscalização de trabalho infantil se deu no comércio de doces, balas e semelhantes.

A pobreza, a falta de perspectivas dadas pela escola e a demanda por mão de obra infantil são fatores que estimulam a entrada da criança ou adolescente no mercado de trabalho. Estudos revelam que muitas crianças têm a rua como um espaço de sobrevivência porque vivenciam situações de violência no espaço familiar, tais como o desemprego e a falta de sustentabilidade. Além disso, muitas vezes são recrutados por familiares ou conhecidos para trabalharem. A Taxa de Atividade de crianças entre 10 a 14 anos de idade, estimada em quase 4%, como demonstrado na tabela abaixo, comprova essa situação. Ou seja, cerca de 4% das crianças dessa faixa etária, se encontra trabalhando ou procurando trabalho. E o resultado do comprometimento dessa realidade na vida dos jovens também fica registrado, com uma média de 24% da população entre 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e possuem renda domiciliar per capita igual ou inferior a meio salário mínimo. Agrega-se a esse quadro, a gravidez precoce com mais de 5% das meninas entre 10 e 17 anos, tendo um percentual de quase 9% nos bairros do Alto da Conquista e Alto do Sol Nascente, influenciando diretamente a futura empregabilidade.

UDH em Olinda	População entre 6 a 17 anos	% de mulheres de 10 a 17 anos que tiveram filhos	Taxa de atividade das pessoas de 10 a 14 anos de idade	% de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e possuem renda domiciliar per capita igual ou inferior a meio salário mínimo.
Peixinhos	4.810	3,66	3,70	21,16
Aguazinha	3.963	4,14	3,31	20,83
Alto da Conquista / Alto do Sol Nascente	4.201	8,83	4,31	29,19
TOTAL / MÉDIA	12.974	5,54	3,77	23,72

E são essas crianças e adolescentes, expostas as mais diversas injustiças sociais, os mais vulneráveis às incontáveis armadilhas que o tráfico de drogas oferece às juventudes de periferia. Essa atividade garante dinheiro rápido, fácil, poder na comunidade e não exige escolaridade. A situação é conveniente para o mundo das drogas já que, no Brasil, existem 11,8 milhões de analfabetos e 51% da população de 25 anos ou mais, possuem apenas o ensino fundamental completo (PNAD-2016). Muitas vezes excluídos do mercado formal, esses jovens são acolhidos pelo tráfico de braços abertos, sem a menor distinção.

Esses mesmos traficantes que, por um lado, atraem jovens para a prática criminosa, por outro, são os responsáveis por assassinatos nas comunidades. Segundo dados divulgados pelo Gajop² (Gabinete de Assessoria Jurídica às Organizações Populares), o perfil de autores e vítimas dos homicídios nas cidades em que mais se mata em Pernambuco são homens jovens e negros, pobres, com baixo grau de escolaridade, fora do mercado formal de trabalho e, frequentemente, egressos do sistema prisional ou do sistema socioeducativo. Recentemente, um jovem de apenas de 23 anos foi preso em Peixinhos³, considerado como chefe do tráfico de quatro municípios da Região Metropolitana do Recife. Se aos 23 anos um jovem já exerce esse nível de comando, fica a indagação: com quantos anos ele iniciou esse processo? Certamente, muito jovem, bem provável ainda na adolescência.

A falta de estrutura dos bairros atendidos agrava os desafios no enfrentamento a estes riscos sociais. Sabe-se que o subúrbio olindense é marcado pela urbanização sem planejamento que resultou em bolsões de pobreza. Em virtude da precariedade da infraestrutura, é comum os bairros não terem saneamento básico e as ruas não serem calçadas, por exemplo. E para os bairros de Alto da Conquista, Alto do Sol Nascente⁴ e Sapucaia⁵, essa falta de infraestrutura pode, inclusive, resultar em morte no período de inverno, devido aos riscos de deslizamento de barreira.

²<http://marcozero.org/violencia-letal-no-nordeste-vitimas-e-agressores-tem-mesmo-perfil-mulheres-sao-mais-vulneraveis-e-invisibilizadas/>

³ <https://tvjornal.ne10.uol.com.br/o-povo-natv/2020/03/02/lider-de-traffic-de-drogas-em-varias-cidades-de-pernambuco-e-preso-diz-policia-184782>

⁴ <https://www.olinda.pe.gov.br/defesa-civil-de-olinda-mantem-aco-es-nos-morros-mesmo-com-a-pandemia/>

⁵ <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2019/04/12/casa-e-atingida-em-deslizamento-de-barreira-em-olinda.ghml>

E essa morfologia urbana, somada aos anos de baixo investimento em melhorias, também resultou em ausência de equipamentos públicos, bem estruturados, nos bairros atendidos, com capacidade e localização que atendam de forma satisfatória a demanda da população por esporte, profissionalização, saúde etc. Além disso, esses bairros lidam com problemas de limpeza urbana, falta de abastecimento de água, inexistência de saneamento básico e acessibilidade precárias das ruas⁶. Ainda que seja evidente o esforço da atual administração municipal com diversas obras⁷ de requalificação, prevenção de desastres, manutenção urbana e iluminação de vias de acesso, que promovem a mobilidade e segurança das pessoas, há ainda uma grande carência de serviços que melhorem os espaços públicos, inclusive os de convivência.

Assim, toda essa conjuntura política, social e de infraestrutura, facilitam as diversas atividades criminosas que, conseqüentemente, aumentam a violência nessas comunidades. Segundo dados da Plataforma Fogo Cruzado, no grande Recife em 2020, 1.408 pessoas foram baleadas, destas 80 eram adolescentes: 48 deles morreram e 32 ficaram feridos. Em comparação com o mesmo período de 2019, o número de adolescentes baleados (74) aumentou 8% – mesmo com a pandemia. Uma delas, uma adolescente de 16 anos, foi morta a tiros e seu namorado, José Matheus, de 19 anos, ficou ferido. O caso aconteceu no Alto da Conquista, em Olinda, no dia 06 de setembro. Ainda que seja um ano marcado por pandemia e quarentena, observa-se um significativo aumento da violência, com 41% de aumento no número de tiroteios, segundo a plataforma fogo cruzado⁸.

Sabe-se que o tráfico de drogas é a principal fonte geradora dessa violência. Segundo as pesquisas, a atividade criminal surge como alternativa à ausência de mecanismos formais de inserção social (como escola e trabalho), que permitem a aquisição de recursos simbólicos e materiais, e se concentram em áreas críticas, como territórios de intensa precariedade social e sem infraestrutura básica, equipamentos, serviços e políticas públicas.

O cenário de poucas certezas imposto pela pandemia é agravado quando se sabe que as antigas realidades continuam se atualizando e com um monitoramento ainda mais dificultado na quarentena. Soma-se a esse quadro, a herança que poderá surgir pós pandemia: aumento dos índices de evasão escolar e de trabalho infantil⁹. Tendo em vista o aumento do desemprego, a necessidade de contribuir com a subsistência da família, a deficitária estrutura de continuidade da formação escolar e a impossibilidade de um acompanhamento mais próximo, entende-se que há uma maior probabilidade de muitos evadirem-se das escolas e retornarem ou ingressarem no trabalho informal.

⁶ <https://tvjornal.ne10.uol.com.br/tv-jornal-meio-dia/2020/08/20/moradores-do-alto-da-conquista-denunciam-acumulo-de-lixo-buracos-e-falta-de-iluminacao-193696>

⁷ <https://www.olinda.pe.gov.br/em-olinda-equipe-de-manutencao-urbana-realiza-servicos-em-varios-bairros-da-cidade/>
<https://www.olinda.pe.gov.br/escadaria-soluciona-problema-de-acesso-em-via-do-alto-do-sol-nascente/>

⁸ <https://fogocruzado.org.br/coronavirus-7-meses-quarentena-grande-recife/>

⁹ <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2020/06/olinda-desenvolve-aco-es-contr-a-exploracao-do-trabalho-infantil-durante.html>

A fim de amenizar os impactos da insegurança alimentar nas famílias dos participantes do SCFV, a Associação, em parceria com o Banco de alimentos Mesa Brasil – SESC, Ong Novo Jeito, Voluntários do Banco do Brasil, Mercado Extra Prefeitura Municipal de Olinda através dos termos de colaboração conjunto entre o Conselho da criança e adolescente, bem como de Assistência Social – COMDACO / CMASO, já realizou a doação de mais de 2.145 kits de alimentação, distribuídos nas unidades em Peixinhos, Aguazinha, Alto da Conquista e Alto do Sol Nascente. Além disso, também foram distribuídos kits de higiene e limpeza que contribuirão para a execução dos protocolos de prevenção da contaminação do covid-19. Além dessa ajuda, as comunidades atendidas na Associação também foram alvo da solidariedade de personalidade do futebol¹⁰ e de outras organizações sociais¹¹, inclusive em parceria com o governo de Pernambuco e da Prefeitura¹². É importante ressaltar que a rede municipal de educação também realizou doação de kits de alimentação¹³ aos estudantes, o que certamente contribuiu para a manutenção das famílias.

Com o atual isolamento, o aumento do desemprego nas famílias e a insegurança alimentar, há o temor que essas realidades de risco social sejam ampliadas entre os usuários, principalmente em virtude da falta de estrutura dos bairros e da insustentabilidade financeira das famílias. Segundo pesquisa realizada pela Fundação Joaquim Nabuco¹⁴ (Fundaj) nas periferias da Região Metropolitana do Recife (RMR), tendo como variáveis índices de curas, contágio, mortes e Índice de Vulnerabilidade Social (IVS), os bairros que mais variaram em número de mortes foram também os mais socialmente vulneráveis. Para o cálculo do IVS a Fundaj considerou a proporção de domicílios com renda até ½ salário-mínimo per capita, proporção de domicílios sem abastecimento de água e coleta de lixo, bem como a inadequação de esgotamento sanitário dos domicílios. Em Olinda, o bairro mais vulnerável e com maior variação de casos confirmados foi Águas Cumpridas, seguido de Sapucaia e Peixinhos. Como bem afirmou Neison Freire¹⁵, pesquisador e coordenador do Centro Integrado de Estudos Georreferenciados para a Pesquisa Social (Cieg) da Fundaj, “a doença se vale das nossas fragilidades, não apenas biológicas, mas também sociais. Nossas desigualdades intra urbanas e regionais potencializam sua dispersão e seus impactos”.

As problemáticas que instigam esta proposta são estas conjunturas sociais e estruturais, agravadas em virtude da pandemia, da situação socioeconômica das famílias, da estigmatização, da

¹⁰ https://gazetaweb.globo.com/portal/noticia/2020/04/everaldo-do-corinthians-volta-ao-bairro-onde-nasceu-em-olinda-e-doa-100-cestas_103759.php

¹¹ <https://tvjornal.ne10.uol.com.br/bronca-24-horas/2020/05/19/ong-distribui-450-refeicoes-para-comunidade-em-olinda-veja-como-doar-188728>

¹² <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2020/05/familias-recebem-kits-de-alimentacao-produzidos-pela-agricultura-famil.html>

¹³ <https://www.olinda.pe.gov.br/prefeitura-de-olinda-conclui-a-entrega-dos-kits-de-alimentacao-aos-estudantes/>

¹⁴ <https://www.folhape.com.br/noticias/pesquisa-da-fundaj-aponta-avanco-da-covid-19-na-periferia-da-rmr/142659/>

¹⁵ <https://www.leijaja.com/noticias/2020/06/03/estudo-avanco-da-covid-19-e-maior-na-periferia-da-rmr/>

exposição à violência e de uma cidade que não possui espaços públicos com suficiência educativa, visto que a criança e adolescente precisam ser tratados com absoluta prioridade, como pessoas em situação especial de desenvolvimento, como bem preconiza a Constituição Federal e o ECA.

Entende-se que a pandemia impõe uma situação de fragilidade na Rede Extrafamiliar que compõe o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente (SGD), por um lado devido à falta de proposta para atender às novas demandas dos usuários, por outro devido a estrutura deficitária, equipamentos obsoletos, insumos escassos e métodos não alinhados às necessidades da realidade. Por isso, necessariamente deve-se fortalecer o SGD, trabalhando em conjunto com as famílias e a comunidade, atento ao contexto em que vivem os usuários, a fim de identificar as forças, parcerias e os atores sociais que podem ser articulados em uma ação sinérgica, comprometidos com a proteção social e o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes.

Apesar da proposta não conseguir atingir a toda população que necessita, sabe-se que o poder multiplicador contribui para que as famílias e a comunidade também sejam impactadas. Assim, vemos o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), como uma forma de neutralizar as piores consequências de crescer na miséria e possibilitar o rompimento da transmissão da pobreza em um ciclo vicioso de uma geração para outra.

A Associação pretende atender a 200 crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, distribuído conforme o quadro a seguir:

LOCAL DE EXECUÇÃO	CRIANÇA E ADOLESCENTES
Peixinhos	50
Alto do Sol Nascente	50
Alto da Conquista	50
Sapucaia (Aguazinha)	50
TOTAL	200

Pretende-se através das ações desenvolvidas dentro desse serviço, propor atividades que possibilitem o desenvolvimento integral através da aquisição de recursos que proporcionem a inserção social e o fortalecimento dos espaços familiares, comunitários e escolares. Para isso, o serviço será organizado de modo a ampliar trocas culturais e de vivências, desenvolver o sentimento de pertença e de identidade, fortalecer vínculos familiares e incentivar a socialização e a convivência comunitária.

Certamente a atividade de “brincar na rua” não é maléfica para as crianças e adolescentes, quando esta é feita de forma cautelosa, tendo o cuidado dos responsáveis. No entanto, nem sempre as famílias contam com o suporte de uma rede de solidariedade entre parentes e vizinhos que possam

auxiliar nos cuidados com os filhos. E, assim, a “rua” transforma-se em um local de elevado risco social para essas crianças e adolescentes.

O Objetivo da Associação é ser esse espaço de convivência saudável, de respeito e valorização das diversidades étnicas, raciais, religiosas e sexuais, com vistas de que os participantes e sua família se sintam seguros, acolhidos e integrados. Além disso, através da aprendizagem ativa, a OSC contribuirá com os participantes para o aperfeiçoamento de competências cognitivas e socioemocionais, a fim de que possam construir seus projetos de vida, cooperar com o seu entorno social, trabalhar em equipe, enfrentar situações adversas de maneira criativa e construtiva, fazer escolhas que respeite a diversidade e desenvolver seus potenciais com congruência moral (pensar, dizer, sentir e fazer). Com a parceria da Associação Nossa Voz, certamente o SCFV ratificará seu caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação dos direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento de vulnerabilidades sociais.

O SCFV será realizado em grupos, organizado a partir de percursos, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários, de acordo com o seu ciclo de vida, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco pessoal e social. Para isso a instituição, além das oficinas dos temas transversais (Ciranda do Conhecimento), propõe atividades na área da Arte e Cultura (letramento digital, coral, balé, dança popular, violão, percussão, oficina de autocuidado, oficina de artes cênicas e oficina de artes visuais com materiais recicláveis) e Esporte e Lazer (recreação, Judô, Taekwondo, Futebol e Jogos Cooperativos), com vistas a formação para a participação e cidadania, desenvolvimento do protagonismo e da autonomia das crianças e adolescentes, a partir dos interesses, demandas e potencialidades de cada faixa etária, atendendo à diversidade indicada nas normativas técnicas.

Através de atividades que promovem o acesso a práticas lúdicas, esportivas, cognitivas, de lazer e cultura, e que valorizam os diversos âmbitos da existência da criança e do adolescente como indivíduos, esperamos avançar em ações de garantia de direitos, prevenção e erradicação da exploração do trabalho infantil; do uso e tráfico de drogas; da violência sexual; e da evasão e defasagem escolar, tendo a cooperação da família e da comunidade no processo de inclusão social, através de uma intervenção social planejada que cria situações desafiadoras, estimula e orienta os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território.

Através da Oficina Ciranda do Conhecimento (Temas Transversais), os participantes terão acesso a conhecimento acerca: da realidade social, cultural, ambiental, política e do trabalho no bairro, no território e na cidade em que moram; dos direitos das crianças e adolescentes, socioassistenciais e humanos; dos seus direitos civis, políticos e direitos da coletividade; dos serviços, programas e equipamentos públicos das áreas sociais no território em que vive. No desenvolvimento das atividades da Oficina em grupo, espera-se que os participantes, conforme a sua faixa etária: convivam e trabalhem

em grupo, valorizem a diversidade de opiniões e a resolução negociada de conflitos; desenvolvam a capacidade argumentativa para a expressão e defesa de seus pontos de vista; exercitem a leitura, a escrita e as diversas linguagens para produzir conhecimentos, se informar, aprender, se expressar, estudar e trabalhar; e combatam qualquer forma de racismo e discriminação. E diante de todo o contexto comunitário em que estão inseridos, bem como da atualidade socioeconômica, tendo em vista a visão de mundo e de pessoa que este serviço pretende fomentar, espera-se que os participantes, conforme a sua faixa etária, através da contribuição dessa oficina: (1) conheçam, bem como saibam acessar os meios necessários para exercerem e defenderem seus direitos; (2) ampliem sua circulação, acesso e usufruto a serviços e a equipamentos públicos existentes na cidade; (3) assumam responsabilidades em relação ao seu grupo familiar, à sua comunidade, bem como aos problemas que afetam a sociedade, o país e o planeta; (3) identifiquem problemas e necessidades de suas comunidades e participem de iniciativas voltadas à sua superação; (4) ampliem seus exercícios de participação social e política, a partir de sua inserção em grupos, movimentos e instâncias de organização e ação social, de cidadania, de defesa de direitos etc.; (5) comprometam-se com o autocuidado e se mantenham informado sobre direitos e responsabilidades sexuais e reprodutivos.

Nas oficinas de Arte e Cultura, pretende-se, através das produções artísticas, que os participantes expandam seus universos artísticos e culturais, assim como habilidades, talentos e aptidões, e desenvolva os eixos de aprendizagem significativa: fazer; apreciar e refletir sobre arte, individualmente ou em grupo, aprendendo e interligando as diversas linguagens. Assim, será possível transformar e ampliar a percepção, a sensibilidade, o conhecimento, a imaginação e a capacidade de produzir manifestações artísticas e refletir sobre elas. Além disso, também será possível desenvolver a sociabilidade das crianças e adolescentes nas diversas atividades executadas em grupo. Serão trabalhadas na oficina de Artes Visuais com materiais recicláveis as seguintes linguagens, conforme interesse dos participantes: pintura, desenho e artesanato. É importante ressaltar que nessas oficinas de artes visuais, a partir da educação ambiental, os participantes também poderão reconhecer os diversos fatores que incidem na melhoria da qualidade de vida, na preservação de um meio-ambiente saudável e no uso sustentável dos recursos naturais. Já nas artes cênicas, serão realizadas atividades nas seguintes linguagens, conforme interesse dos participantes: teatro, dança e ópera. Através dessa Oficina de Artes Cênicas, os participantes poderão se expressar por meio de brincadeiras e atividades lúdicas, resignificando e simbolizando as experiências vividas.

A dança, especificamente o Balé e as Danças Populares, criam uma consciência postural a ser utilizada dentro e fora da aula e faz com que a criança desenvolva sua coordenação motora através dos passos executados. Através das aulas de improvisação, a dança estimula a criatividade e expressão corporal, como também estimula a autoconfiança através das várias tentativas nos exercícios e possibilita a perda da timidez, visto a socialização entre as crianças por meio de atividades em dupla e

em grupo. Assim, é também objetivo desta atividade utilizar a música no contexto da dança, favorecendo que as crianças e adolescentes, explorem e descubram todas as possibilidades do seu corpo, das relações e do espaço, e através disso potencializar a capacidade de observar, descobrir e criar.

Já a atividade de música, através da atividade de coral, violão e percussão, permite que os participantes aprendam com mais entusiasmo e facilidade, proporcionando um desenvolvimento pedagógico, emocional e social de forma simples e prazerosa. Assim, é de grande importância que a educação musical, este precioso instrumento para educar, desenvolver a capacidade crítica, a criatividade, a inteligência e a sociabilidade, esteja inserida nas atividades do projeto. Para Bréscia¹⁶ (2003, p.81) *"o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo"*.

Segundo pesquisas realizadas pela Antropóloga Rose Satiko Gitirana Hikiji¹⁷, observando as relações entre música e crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, o que começava como uma simples atividade para "matar o tempo" e evitar que os participantes ficassem na rua após o turno escolar, acabava se transformando no início de uma paixão. Paixão pela música, que não só envolvia os participantes e desenvolvia entre eles o espírito de equipe, como também despertava talentos. Assim, a imersão e o envolvimento proporcionados pelo fazer musical são experiências que transbordam para outros momentos da vida e repercutem na organização das subjetividades dos participantes.

Já iniciação ao mundo virtual através do letramento digital é extremamente importante no processo de auxiliar e estimular outras partes do cérebro. Contudo, é necessário pensar em formas de atuação educacional para conscientizar e direcionar a utilização responsável dos meios digitais. A possibilidade das crianças e adolescentes encontrarem pornografia, racismo, nazismo e outros males na rede é grande. O que vai fazer a diferença quando elas se depararem com tais situações é a decisão que irão tomar. É aqui que entra o papel da educação digital que orientará o uso correto e seguro. Além disso, a Oficina de Letramento Digital também oferecerá o suporte necessário as atividades da Oficina da Ciranda do Conhecimento, através de pesquisas e seleção de conteúdo, o que possibilitará a ampliação do acesso a conhecimentos e o desenvolvimento e aperfeiçoamento da capacidade de análise crítica da realidade que os cerca e na recepção de informações, contextualizando-as em seus diferentes processos de produção de sentido.

¹⁶ BRÉSCIA, V. L. P. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

¹⁷ Música para matar o tempo intervalo, suspensão e imersão (11/03/2010) em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132006000100006&lng=pt&nrm=iso

Na maioria das escolas públicas falta infraestrutura esportiva adequada. Em poucas comunidades olindenses existem equipamentos esportivos públicos e as chances de participar são limitadas, ainda mais para as meninas e pessoas com deficiência. Assim, através do SCFV, a Associação pretende ofertar recreação, jogos cooperativos e práticas esportivas educacionais do Judô, taekwondo e futebol, trabalhando com meninas e meninos, sem fazer quaisquer distinções de gênero e biotipo. Ao ampliar o acesso a atividades de lazer e esporte, que contemplem a superação das desigualdades, com promoção da equidade e afirmação da diversidade, criam-se oportunidades para que as crianças e os adolescentes exercitem valores como a não violência, a conciliação, a liberdade de opinião e o respeito mútuo, fortalecendo suas noções de pertencimento, além de abrir um novo horizonte de possibilidades para construções de projeto de vida. Além disso, os participantes serão incentivados a cuidar de sua saúde de forma mais qualificada, valorizando a importância das informações em saúde e de boa saúde para suas tarefas da vida cotidiana e de suas redes sociais. Desta forma, a Associação pretende dar continuidade a esse trabalho de forma qualificada, desenvolvendo competências técnicas, motoras, socioemocionais e cognitivas dos participantes.

Tão quanto importante as demais dimensões do ser humano, a saúde mental também ganhou significativa relevância neste período de Pandemia. Pesquisas apontam que houve um aumento na procura dos serviços de saúde mental neste período. Segundo pesquisa¹⁸ da Área de Inteligência de Mercado do Grupo Abril, em parceria com a MindMiners: 54% dos cidadãos estão extremamente preocupados com a situação da Covid-19, 76% temem a superlotação de dos hospitais, de modo que não seja possível atender todos doente; e 70% estão com medo do desemprego e da segurança de amigos e familiares; e 59% dizem que a palavra “insegurança” é o que mais define seus sentimentos em relação à Covid. Somado a isso, segundo a Fundação Osvaldo Cruz, no Brasil, quadros como ansiedade, depressão e hiperatividade atingem de duas a três vezes mais as crianças pobres do que aquelas que pertencem à classe média. Desta forma, sabendo-se do aspecto objetivo dos impactos negativos na economia, da diversidade de sequelas que a contaminação provoca e que as emoções humanas ainda são consideradas um fator preponderante para a saúde, faz-se necessário criar habilidades para lidar com as adversidades e os sofrimentos da caminhada. Assim, a fim de que os participantes, bem como as famílias, possam acessar de forma satisfatória a todos as oportunidades que o SCFV possibilita, será desenvolvida a Oficina de autocuidado por meio de profissionais de psicologia que atuará conforme a demanda dos participantes e família, através da assistência pontual, terapia comunitária, palestras, entre outras estratégias.

A Oficina de autocuidado também será composta pelo conteúdo de Higiene Pessoal. O bom controle da contaminação no período de pandemia impôs hábitos não tão comuns aos brasileiros, como

¹⁸ <https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/a-epidemia-oculta-saude-mental-na-era-da-covid-19/>

o uso de máscaras, do álcool em gel, a limpeza dos produtos alimentícios industrializados, o cuidado com as roupas e calçados utilizados etc. Certamente, em virtude de prognósticos de novas epidemias, o cuidado com a manipulação das mãos, por exemplo, deverá ser incorporado a nossa cultura, a fim de evitar futuros contágios. Desta forma, faz-se necessário que a Higiene Pessoal seja pautada para as crianças e adolescentes, a fim de que este importante conteúdo, com a diversidade de bons hábitos que devemos inserir no dia a dia, seja multiplicado nas famílias e comunidades.

E todas estas atividades ganham um sentido maior quando a família e a comunidade estão presentes. É comum observar algumas fragilizações nas relações familiares das crianças e adolescentes, por isso o SCFV estimula à participação das famílias no sentido de, com elas, fortalecer, valorizar e apoiar o desenvolvimento integral de seus filhos, promovendo a convivência intergeracional como parte do processo de aprendizagem socioeducativa. Desta forma, também serão realizadas atividades de culminância dos temas transversais, além de mostras de performances esportivas, mostras de arte e cultura, Passeios Inclusivos e as reuniões com as famílias mediadas pelos CRAS. Além de investir no processo de aprendizagem, tanto através do incentivo a permanência no sistema de ensino, como estimulando a participação nas diversas oportunidades educativas, através do acesso a serviços, programas e equipamentos públicos, o SCFV também visa que os participantes sejam protegidos socialmente por suas famílias e comunidades.

A Associação Nossa voz em Ação reconhece a relevância de atuar em consonância com as Políticas Públicas e no município de Olinda, o CRAS é uma das principais portas de acesso. Desta forma, a consolidada parceria com este órgão é importante para a Associação, pois viabiliza o encaminhamento e atendimento da população que necessita do atendimento do SCFV, como também possibilita a população ter acesso às informações sobre a ofertas de outros serviços, além do Bolsa Família. O Conselho Tutelar, por sua vez, oferece serviços na área de medida protetiva, tais como: aconselhamento, encaminhamento aos órgãos competentes (defensoria pública, assistência judiciária, CAPS etc.) e encaminhamento para emissão de 2ª via de Registro de nascimento e de 2ª via de nascido vivo. Todas estas políticas públicas e projetos oferecidos por estas importantes instituições também fortalecem direta e indiretamente a atuação da Associação, pois garantem o período total de atendimento das crianças e adolescentes, fortalecem as famílias e, conseqüentemente, influenciam na melhoria da qualidade de vida da comunidade.

Ter como foco as crianças e adolescentes do município e criar condições para seu desenvolvimento integral, implica olhar para o ambiente onde vivem e identificar forças que possam ser articuladas em uma ação sinérgica capaz de criar um compromisso com a proteção e educação permanente, a fim de despertar potencialidades e capacidades, com vistas à construção e apropriação da autonomia frente às situações de vulnerabilidades e risco social.

É importante destacar que, apesar de ser conhecido por sua violência, Peixinhos, por exemplo, também é reconhecido por suas diversas manifestações culturais, ricas em criatividade e engajamento social, em várias modalidades artísticas como artes plástica, dança, teatro, música e literatura. Há inúmeras ações sendo realizadas fora do foco da mídia, mas muito próximas da população interessada. Já em Aguazinha, diferente dos demais bairros do suburbio olindense, se localiza duas indústrias de grande concentração de importação: a Fricolor e a Ambev, as quais empregam moradores do bairro, além de um acompanhamento social empenhado. No Alto do Sol Nascente, temos uma comunidade escolar empenhada em superar as deficiências estruturais, sociais e econômicas do bairro através da educação. E no Alto da Conquista temos equipamentos públicos, como a Academia da Saúde, que promove o acesso e a conscientização das atividades esportivas. E são essas forças e potenciais que iremos mobilizar para viabilizar a garantia do desenvolvimento integral das crianças e adolescentes.

O Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA afirma que “Art. 3º - *A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades (...) em condições de liberdade e de dignidade*”. E no seu artigo 71, o ECA destaca que a criança e o adolescente têm direito a “*produtos e serviços que respeitem sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento*”. Assim, ciente que “*é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária*” (artigo 4º do ECA), a finalidade desta proposta é favorecer que se efetivem as diversas formas de aquisição de conhecimento, através das atividades de diferentes áreas, desenvolvidas com o objetivo de incluir todos e de integrar as multidimensões que compõem o ser humano, com vistas a contribuir para a formação de cidadãos críticos e participativos e com o desenvolvimento de competências e habilidades psicomotoras, socioafetivas e cognitivas.

Considerando a absoluta prioridade da garantia do direito das crianças e adolescentes ao desenvolvimento integral, mesmo diante das recentes mudanças impostas por essa nova realidade da pandemia, fez-se necessário repensar os instrumentos utilizados no atendimento às crianças e adolescentes, bem como o preparo dos profissionais e educadores sociais para o planejamento, intervenção e monitoramento. Assim, atenta as demandas, a Associação Nossa Voz implementou novas *práxis* de atendimento aos usuários, estratégia de alcance do público indireto e espaço para reflexão e capacitação dos profissionais.

Desta forma, a OSC migrou o atendimento presencial aos usuários do SCFV para o atendimento remoto, até o término da vigência da situação de emergência nacional e estadual e o retorno do funcionamento normal. Assim, o atendimento presencial ao usuário do SCFV foi suspenso, mas não

interrompido, sendo migrado para o âmbito online através das ferramentas de tecnologia da informação e comunicação, tais como: WhatsApp, Google Meeting, Redes Sociais (Instagram e facebook), Youtube, vídeos, Google Forms, Zoom etc.

O acesso às tecnologias da informação e comunicação é proporcional ao nível de inclusão social da população. Ou seja, quanto mais empobrecida, menor é a acessibilidade. Por isso, é imprescindível que se repense e crie-se modos de intervenção adequados à realidade dos usuários.

Sabe-se que a aceitação da realidade da epidemia, a conformação à um novo modelo de atendimento e a adaptação da rotina doméstica, são aspectos que levam um tempo para maturar e, ao mesmo tempo, podem alterar-se rapidamente. Foi e ainda continua desafiador prender a atenção dos participantes do SCFV e familiares, em um momento cheio de incertezas e estímulos midiáticos.

Além disso, há os enormes desafios das realidades singulares dos usuários. Entre as características em comum, destacamos a falta de equipamentos (celular, notebook, tablet, desktop etc.), de habilidade com o manuseio dos aplicativos de comunicação e de acesso à internet ou a ausência desse suporte no horário de trabalho do educador, em cerca de 25% dos usuários, o que requer dos profissionais uma maior flexibilidade nos atendimentos.

No entanto, a recente adaptação das atividades para o atendimento remoto trouxe importantes impressões e, com essa proposta, diante da permanência do cenário pandêmico, buscamos fomentar a continuidade dos seguintes resultados:

- (1) A demonstração da resiliência em participar e realizar as atividades;
- (2) O interesse e a participação das famílias durante o desenvolvimento das atividades;
- (3) O protagonismo dos participantes em propor e conduzir atividades;
- (4) A iniciativa de familiares em propor atividades e a demonstração do desejo de dirigir a realização;
- (5) A preocupação com a formação escolar e profissional e o desejo de investir em seu desenvolvimento.

Tendo em vista o poder transformador da oportunidade em educação, arte, cultura e esportes, acreditamos ser de suma importância que não se perca de vista a importância que ações voltadas ao desenvolvimento integral tem em possibilitar que crianças e adolescentes ascendam socioeconomicamente e como as OSCs podem cooperar, juntamente com a rede extrafamiliar, para esse processo. E a Associação Nossa Voz propõe possibilitar a conjunção dessas forças já conhecidas, através de atividades que contemplem as multidimensões do ser, a fim de contribuir para a garantia do direito ao desenvolvimento integral das crianças e adolescentes. Assim, juntamente com o SCFV, essa proposta se apresenta como um agente de transformação que contribuirá para a construção de projetos de vida dos participantes que resultem em um futuro melhor para si e para o entorno.

7. OBJETIVOS

OBJETIVOS GERAIS:

- Complementar o trabalho social com família, prevenindo a ocorrência de situações de risco social e fortalecendo a convivência familiar e comunitária;
- Prevenir a institucionalização e a segregação de crianças, adolescentes, em especial, das pessoas com deficiência, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária;
- Oportunizar o acesso às informações sobre direitos e sobre participação cidadã, estimulando o desenvolvimento do protagonismo dos usuários;
- Possibilitar acessos a experiências e manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, com vistas ao desenvolvimento de novas sociabilidades;
- Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos do SCFV ofertado a crianças e adolescentes de 6 a 15 anos são:

- Complementar as ações da família e comunidade na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;
- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;
- Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;
- Propiciar vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social;
- Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo;
- Contribuir para a inserção, reinserção e permanência da criança e do adolescente no sistema educacional

Os objetivos do SCFV ofertado a adolescentes de 15 a 17 anos são:

- Complementar as ações da família e da comunidade na proteção e desenvolvimento de adolescentes para o fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;

- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;
- Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural dos adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;
- Propiciar vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social;
- Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno;
- Possibilitar o reconhecimento do trabalho e da educação como direitos de cidadania e desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas;
- Contribuir para a inserção, a reinserção e a permanência dos adolescentes no sistema educacional.

8. DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS QUE SE PRETENDE ALCANÇAR COM A PARCERIA

Contribuir para:

- Redução da ocorrência de situações de vulnerabilidade social;
- Prevenção da ocorrência de riscos sociais, seu agravamento ou reincidência;
- Aumento de acessos a serviços socioassistenciais e setoriais;
- Ampliação do acesso aos direitos socioassistenciais;
- Melhoria da qualidade de vida dos usuários e suas famílias;
- Aumento do número de jovens que conheçam as instâncias de denúncia e recurso em casos de violação de seus direitos;
- Aumento do número de jovens autônomos e participantes na vida familiar e comunitária, com plena informação sobre seus direitos e deveres;
- Junto a outras políticas públicas, reduzir índices de: violência entre os jovens, uso/abuso de drogas, doenças sexualmente transmissíveis e gravidez precoce.

9. INFRAESTRUTURA FÍSICA EXISTENTE

AMBIENTE FÍSICO:

Os ambientes disponibilizados pela Associação Nossa Voz em Ação contam com adequada iluminação, ventilação, conservação, privacidade, salubridade, limpeza e acessibilidade para pessoas

com deficiência ou com mobilidade reduzida. Nos espaços de uso comum há água potável, local adequado para distribuição de lanche, bem como espaço adequado para armazenar os alimentos.

Os recursos físicos necessários à realização do serviço envolvem a garantia de: Sala destinada a atividades administrativas, de planejamento e reuniões de equipe; Espaço para recreação; 01 sala de atividades coletivas com 35 m² no mínimo, que será a base fixa do grupo (1 grupo por turno); Instalações sanitárias; Sala multiuso.

A instituição mantém arquivo físico da documentação do grupo, incluindo os formulários de registro das atividades e de acompanhamento dos usuários, dando todo suporte necessário a contrarreferência ao CRAS de cada território.

As Unidades da Associação possuem áreas de recreação ao ar livre, atividades em grupo, artísticas, culturais e esportivas. As dimensões dos espaços são adequadas às atividades ofertadas, de modo que cada atividade, ou cada grupo, tem acomodação compatível com o número de participantes.

Para uma melhor organização das atividades, será afixada visivelmente, a grade semanal de cada Grupo com horários e locais de realização das atividades.

A Associação Nossa Voz em Ação, enquanto executora do SCFV, funcionará enquanto Centro de Convivência. Sendo assim, garantirá, no momento da execução, que o ambiente físico a ser utilizado para a realização das atividades não seja compartilhado com qualquer outra finalidade.

RECURSOS MATERIAIS:

- Materiais permanentes – os espaços destinados às atividades terão mobiliário suficiente e compatível com a faixa etária dos participantes e serão estruturados de forma apropriada ao tipo de atividade desenvolvida oferecendo, por exemplo: mesas e cadeiras posicionadas de modo que exista espaço suficiente e razoável para que os participantes possam se deslocar; armário para guardar materiais de uso coletivo, estantes para livros, brinquedos e jogos pedagógicos; mural para exposição ou organização das atividades; quadro branco; computadores, nos casos de inclusão digital, eletrodomésticos etc.
- Materiais de consumo: o lanche a ser distribuído aos participantes dos grupos nos dias de atividades, cujo cardápio será mantido atualizado e disponibilizado para a coordenação do SCFV, e exposto na instituição, em local acessível e de fácil visualização; artigos de higiene e limpeza; materiais de escritório; materiais gráficos; materiais pedagógicos, culturais e esportivos.

RECURSOS HUMANOS:

A equipe será composta por:

- Responsável Técnico: Com formação em Assistência Social, fará a interlocução com a Equipe Técnica da Secretaria de Desenvolvimento Social Cidadania e Direitos Humanos;
- Apoio Técnico: Dará suporte pedagógico ao SCFV ou cuidará das atividades administrativas, como compras, pagamento, prestação de contas etc.;
- Serviços Gerais: Cuidará da limpeza dos espaços e a confecção da alimentação dos participantes;
- Oficineiros de arte e cultura: realizará as oficinas de oficinas de letramento digital, coral, balé, dança popular, violão, percussão, oficina de autocuidado, oficina de artes cênicas e oficina de artes visuais com materiais recicláveis;
- Oficineiros de esporte e lazer: realizará as oficinas de recreação e Jogos Cooperativos;
- Educadores Sociais: Será responsável pela realização da Oficina da Ciranda do Conhecimento; das oficinas de convívio por meio de esporte, lazer, arte e cultura. Caberá ao Educador: Desenvolver, organizar e coordenar as oficinas e atividades sistemáticas esportivas, artísticas e de lazer; Desenvolver e organizar as atividades temáticas, de acordo com o planejamento do serviço; Organizar os eventos esportivos, de lazer, artísticos e culturais; Organizar e facilitar situações estruturadas de aprendizagem e de convívio social; Participar das atividades de planejamento, sistematização e avaliação do serviço; Explorar e desenvolver temas e conteúdo dos eixos temáticos; Participar da formação continuada do SCFV. O Educador Social deverá ter formação mínima em nível médio, para cada grupo com no mínimo 25 e no máximo 30 usuários cada.

DETALHAMENTO POR UNIDADE

Unidade: PEIXINHOS

ASSOCIAÇÃO NOSSA VOZ EM AÇÃO – SEDE

AMBIENTE FÍSICO	QUANTIDADE
Área recepção	01
Sala de Apoio Técnico	01
Sala brinquedoteca	01
Sala de letramento	01
Sala multimídia	01
Sala de judô, taekwondo	01
Cozinha	01
Banheiro uso comum masculino e feminino adulto	01
Banheiro feminino-criança	01
Banheiro masculino	01

RECURSOS MATERIAIS PERMANENTES
2 Birô com cadeira
10 jogos de mesa com 4 cadeiras
1 armário
40 cadeiras de sala
1 quadro branco
1 ventilador
1 mesa pequena com 2 cadeiras para crianças
1 armário para colocar os brinquedos e jogos
1 estante com diversos livros didáticos e paradidáticos
Uma mesa com livros paradidáticos
Um cantinho de leitura com tatames e almofadas
Jogos: memória, resta 1, xadrez, dominó, quebra cabeça etc.
Brinquedos: montagem de peças e montagem de letras
4 notebooks
1 data show
1 armário
1 quadro branco
30 tatames Judô
Quimonos
25 tatames Taekwondo
Doboks
8 Computadores – Gruta Digital
8 Cadeiras com mesas para computadores
15 Computadores – Sala de Informática
01 bebedouro
01 Geladeira
01 Freezers horizontais
01 fogão industrial
Utensílios domésticos diversos para o preparo e consumo das refeições.

RECURSOS HUMANOS
01 Educador Social -Competências
01 Educador Social -Letramento
01 Educador Social-Multi Saber
01 Oficineiros de Arte e Cultura- Percussão
01 Oficineiros de Esporte e Lazer
01 Serviços Gerais
03 Apoios Técnicos

Unidade: AGUAZINHA

Associação Nossa Voz em Ação (Unidade 2)

RECURSOS FÍSICOS	QUANTIDADE
Sala de recepção	01
Sala artes manuais-atividades pedagógicas	01
Banheiro crianças usufruto de ambos os sexos	01
Área externa (fundo) - utilizada para reuniões com a família;	01
Os espaços são divididos com Divisórias de Madeira	

RECURSOS MATERIAIS PERMANENTES
32 cadeiras de sala
2 Birôs com cadeira
1 bebedouro
6 cadeiras e 4 mesas de computador
1 ventilador
Livros

RECURSOS HUMANOS
01 Educador Social -Competências
01 Educador Social -Letramento
01 Educador Social-Multi Saber
01 Oficineiros de Arte e Cultura- Percussão
01 Palestrante / Oficinas Profissionalizantes

Unidade: ALTO DO SOL NASCENTE

Associação Nossa Voz em Ação (Unidade 3) / Campinho do Jonas

RECURSOS FÍSICOS	QUANTIDADE
Corredor de acesso	01
Sala artes manuais / atividades pedagógicas / multimídia	01
Cozinha	01
Banheiro masculino	01
Banheiro feminino	01
Piscina	01
Chuveiro (usufruto para acesso piscina)	01
Área recreativa – desportiva – campo	01

RECURSOS MATERIAIS PERMANENTES
16 cadeiras plásticas
08 mesas plásticas
18 cadeiras escolares
01 Birôs com cadeira
01 armário

RECURSOS MATERIAIS PERMANENTES
01 notebook
01 impressora
03 ventiladores
Livros diversos
Brinquedos de montagem
1 bebedouro
01 geladeira
01 freezer vertical
01 fogão
Armário e prateleiras da cozinha
Utensílios domésticos diversos para o preparo e consumo das refeições.

RECURSOS HUMANOS
01 Educadores Sociais- Competências
01 Educador Social-Multi Saber
01 Oficineiros de Arte e Cultura
01 Oficineiros de Esporte e Lazer- Futebol
01 Serviços Gerais
01 Oficina/Palestra Família e Comunidade

Unidade: ALTO DA CONQUISTA

Associação Nossa Voz em Ação (Unidade 4)

RECURSOS FÍSICOS	QUANTIDADE
Sala da coordenação e atendimento das famílias	01
Sala de Oficinas Socioeducativas	01
Sala convívio\ leitura	01
Cozinha	01
Refeitório	01
Área de Serviço	01
Banheiro crianças usufruto de ambos os sexos	01

RECURSOS MATERIAIS PERMANENTES
02 Birôs com cadeira
28 cadeiras
02 bancadas para refeições
04 bancos para refeições
01 geladeira
01 fogão

RECURSOS MATERIAIS PERMANENTES
01 botijão de gás
01 fruteira
03 ventiladores
02 caixas de som
01 armário para arquivo
01 monitor
03 prateleiras
1 bebedouro
Livros diversos
Brinquedos de montagem
Utensílios domésticos diversos para o preparo e consumo das refeições.

RECURSOS HUMANOS
01 Educador Social -Competências
01 Educador Social -Letramento
01 Oficineiros de Arte e Cultura- Percussão
Oficina Recreação e Laser

CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE:

A legislação vigente que regula as políticas públicas voltadas para as pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida – Lei nº 13.146/2015, Lei 10.098/2000, Decreto nº 3.298/1999 e Decreto nº 5.296/2004 – definem acessibilidade como possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. Assim, vemos que o conceito da acessibilidade atinge diversos aspectos da vida diária, abrangendo intervenções que exigem o estabelecimento de parcerias público-privada e com as organizações da sociedade civil, a fim de que estas barreiras e obstáculos que impõe limites e impedem a participação sejam reduzidas e eliminadas.

Desta forma, considerando as características do objeto da proposta do plano de trabalho, pode-se afirmar que a Associação oferece condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, além de uma equipe técnica experiente na condução de atividades inclusivas. As comprovações da Capacidade Operacional da entidade, demonstram o comprometimento em respeitar

as condições de acessibilidade previstas nos termos do Artigo 46 do Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, principalmente no que concerne a promover o acesso democrático as atividades culturais, bem como incentivar a prática esportiva como direito de cada um e o lazer como forma de promoção social.

Além disso, vislumbrando o aperfeiçoamento do seu atendimento, a entidade pretende contratar, com recursos próprios, outros bens, realizar ajustes e reparos que para tanto se fizerem necessários, conforme orientação da Equipe técnica do Serviço de Convivência e Fortalecimento dos Vínculos da Secretaria de Desenvolvimento Social, Cidadania e Direitos Humanos.

Dentre as medidas de acessibilidade já adotadas pela organização, a fim de diminuir as barreiras para o pleno exercício de direitos por parte das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, destacamos:

- Ambientes que contam com adequada dimensão, iluminação, ventilação, conservação, privacidade, salubridade e limpeza no atendimento aos participantes e equipe profissional;
- Espaços de recreação acessíveis;
- Instalações sanitárias adaptadas;
- Rampas e escada de acesso com corrimão;
- Prática pedagógica inclusiva, em consonância ao parágrafo único do Art. 3º do ECA, sem fazer qualquer discriminação de nascimento, situação familiar, raça, etnia ou cor, religião ou crença, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia, tendo turmas compostas por meninos e meninas, com ou sem deficiência, apenas organizadas por faixa etária por respeito aos ciclos de vida de cada grupo. As crianças e adolescentes com deficiência são inseridos sem distinção dos demais participantes, com atividades previamente planejadas com a finalidade de promover a inclusão de todos, sem discriminação ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem;
- Disponibilização de transporte próprio para garantir melhores condições de acessibilidade e permanência no SCFV nos dois períodos de atendimento, realizando o transporte da casa à instituição.

Portanto, a Associação Nossa Voz em Ação, dispõe de instalações, condições materiais e capacidade técnica e operacional para o desenvolvimento das atividades previstas neste Plano de Trabalho e Termo de Colaboração, com vistas ao cumprimento das metas estabelecidas, em conformidade com o art. 33, *caput*, inciso V, alínea “c”, da Lei Federal nº 13.019/2014.

10. METAS A SEREM ATINGIDAS

Metas Quantitativas e mensuráveis a serem atingidas	Indicadores de aferição do cumprimento das metas	Meios de verificação para o cumprimento das metas e avaliação dos resultados	Prazo para o cumprimento das metas
50 usuários da RPA1 (CRAS – Passarinho)	Usuários com, no mínimo, 60% de frequência ao serviço.	Atas de frequência com o nome e assinatura do usuário.	Mensal
50 usuários da RPA 2 (CRAS – Águas Compridas)			
50 usuários da RPA3 (CRAS - Sapucaia)	Realização de 1 atividade coletiva na comunidade no trimestre, com participação de 60% dos usuários.	- Lista de Frequência; - Relatório com fotos.	Trimestral
50 usuários da RPA3 (CRAS - Peixinhos)	Realização de grupo família mensal.	- Lista de frequência; - Relatório com fotos.	Mensal
TOTAL = 200 Metas			

10.1 RESULTADOS A SEREM ALCANÇADOS (faixa etária de 06 a 14 anos):

- Que os participantes conheçam e acessem os direitos das crianças e adolescentes, socioassistenciais e humanos;
- Que se desenvolvam integralmente;
- Que valorizem a diversidade de opiniões e a resolução negociada de conflitos;
- Que tenham garantias e acessem práticas lúdicas, esportivas, cognitivas, de lazer e cultura;
- Que se expressem por meio de brincadeiras e atividades lúdicas, ressignificando e simbolizando as experiências vividas;
- Que convivam num ambiente saudável, de respeito e valorização das diversidades étnicas, raciais, religiosas e sexuais;
- Que se sintam acolhidos e integrados;
- Que expandam seus universos artísticos e culturais, assim como habilidades, talentos e aptidões;
- Que tenham maior conhecimento e capacidade de análise crítica da realidade;
- Que sejam protegidos socialmente por suas famílias e comunidades, bem como acessem serviços, programas e equipamentos públicos;
- Que se sintam motivados a prática de uma vida saudável.

Atividades	Resultados esperados
<ul style="list-style-type: none"> • Ciranda do Conhecimento (temas transversais) • Oficina de Letramento Digital (Arte e Cultura) 	<ul style="list-style-type: none"> • Que os participantes conheçam e acessem os direitos das crianças e adolescentes, socioassistenciais e humanos; • Que valorizem a diversidade de opiniões e a resolução negociada de conflitos; • Que convivam num ambiente saudável, de respeito e valorização das diversidades étnicas, raciais, religiosas e sexuais; • Que tenham maior conhecimento e capacidade de análise crítica da realidade.
<ul style="list-style-type: none"> • Aula de Percussão (Arte e Cultura) • Oficina de Autocuidado (Arte e Cultura) • Oficina de Artes Cênicas (Arte e Cultura) • Oficina de Artes Visuais (Arte e Cultura) 	<ul style="list-style-type: none"> • Que tenham garantias e acessem práticas lúdicas, esportivas, cognitivas, de lazer e cultura; • Que se expressem por meio de brincadeiras e atividades lúdicas, ressignificando e simbolizando as experiências vividas; • Que expandam seus universos artísticos e culturais, assim como habilidades, talentos e aptidões.
<ul style="list-style-type: none"> • Oficina de recreação (Esporte e Lazer) • Oficina de Futebol (Esporte e Lazer) • Oficina de Jogos Cooperativos (Esporte e Lazer) 	<ul style="list-style-type: none"> • Que tenham garantias e acessem práticas lúdicas, esportivas, cognitivas, de lazer e cultura; • Que se sintam motivados a prática de uma vida saudável.
<ul style="list-style-type: none"> • Culminância dos temas transversais • Mostras de Performances Esportivas • Mostras de Arte e Cultura • Passeios Inclusivos • Reuniões com as famílias mediadas pelos CRAS 	<ul style="list-style-type: none"> • Que se desenvolvam integralmente; • Que se sintam acolhidos e integrados; • Que sejam protegidos socialmente por suas famílias e comunidades, bem como acessem serviços, programas e equipamentos públicos.

10.2 RESULTADOS A SEREM ALCANÇADOS (faixa etária de 15 a 17 anos):

- Que participantes conheçam seus direitos civis, políticos, socioassistenciais e direitos da coletividade, bem como saber acessar os meios necessários para exercerem e defenderem esses direitos;
- Aprofundar o conhecimento acerca da realidade social, cultural, ambiental, política e do trabalho no bairro, no território e na cidade em que moram;
- Ampliar sua circulação, acesso e usufruto a serviços e a equipamentos públicos existentes na cidade;
- Conhecer os serviços, programas e equipamentos públicos das áreas sociais no território em que vive;

- Melhorar o uso de seu tempo livre desenvolvendo práticas qualificadas no esporte, no lazer e na cultura;
- Identificar problemas e necessidades de suas comunidades e participar de iniciativas voltadas à sua superação;
- Exercitar a leitura, a escrita e as diversas linguagens para produzir conhecimentos, se informar, aprender, se expressar, estudar e trabalhar;
- Realizar a crítica na recepção de informações, contextualizando-as em seus diferentes processos de produção de sentido;
- Demonstrar capacidade argumentativa para a expressão e defesa de seus pontos de vista;
- Combater qualquer forma de racismo e discriminação;
- Reconhecer os diversos fatores que incidem na melhoria da qualidade de vida, na preservação de um meio-ambiente saudável e no uso sustentável dos recursos naturais;
- Cuidar de sua saúde de forma mais qualificada, valorizando a importância das informações em saúde e de boa saúde para suas tarefas da vida cotidiana e de suas redes sociais;
- Comprometer-se com o autocuidado e se manter informado sobre direitos e responsabilidades sexuais e reprodutivos;
- Conviver e trabalhar em grupo, valorizando a diversidade de opiniões e a resolução negociada de conflitos;
- Assumir responsabilidades em relação ao seu grupo familiar, à sua comunidade, bem como aos problemas que afetam a sociedade, o país e o planeta;
- Investir no processo de aprendizagem, tanto pela permanência no sistema de ensino, como aproveitando as diversas oportunidades educativas;
- Ampliar seus exercícios de participação social e política, a partir de sua inserção em grupos, movimentos e instâncias de organização e ação social, de cidadania, de defesa de direitos etc.;
- Que se sintam motivados a prática de uma vida saudável.

Atividades	Resultados esperados
<ul style="list-style-type: none"> • Ciranda do Conhecimento (temas transversais) • Oficina de Letramento Digital (Arte e Cultura) 	<ul style="list-style-type: none"> • Que participantes conheçam seus direitos civis, políticos, socioassistenciais e direitos da coletividade, bem como saber acessar os meios necessários para exercerem e defenderem esses direitos; • Aprofundar o conhecimento acerca da realidade social, cultural, ambiental, política e do trabalho no bairro, no território e na cidade em que moram; • Conhecer os serviços, programas e equipamentos públicos das áreas sociais no território em que vive; • Identificar problemas e necessidades de suas comunidades e participar de iniciativas voltadas à sua superação; • Exercitar a leitura, a escrita e as diversas linguagens para produzir conhecimentos, se informar, aprender, se expressar, estudar e trabalhar; • Realizar a crítica na recepção de informações, contextualizando-as em seus diferentes processos de produção de sentido; • Demonstrar capacidade argumentativa para a expressão e defesa de seus pontos de vista; • Comprometer-se com o autocuidado e se manter informado sobre direitos e responsabilidades sexuais e reprodutivos; • Investir no processo de aprendizagem, tanto pela permanência no sistema de ensino, como aproveitando as diversas oportunidades educativas; • Ampliar seus exercícios de participação social e política, a partir de sua inserção em grupos, movimentos e instâncias de organização e ação social, de cidadania, de defesa de direitos etc.
<ul style="list-style-type: none"> • Aula de Percussão (Arte e Cultura) • Oficina de Autocuidado (Arte e Cultura) • Oficina de Artes Cênicas (Arte e Cultura) • Oficina de Artes Visuais (Arte e Cultura) 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar o uso de seu tempo livre desenvolvendo práticas qualificadas no esporte, no lazer e na cultura; • Reconhecer os diversos fatores que incidem na melhoria da qualidade de vida, na preservação de um meio-ambiente saudável e no uso sustentável dos recursos naturais; • Cuidar de sua saúde de forma mais qualificada, valorizando a importância das informações em saúde e de boa saúde para suas tarefas da vida cotidiana e de suas redes sociais.
<ul style="list-style-type: none"> • Oficina de recreação (Esporte e Lazer) • Oficina de Futebol (Esporte e Lazer) • Oficina de Jogos Cooperativos (Esporte e Lazer) 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar o uso de seu tempo livre desenvolvendo práticas qualificadas no esporte, no lazer e na cultura; • Cuidar de sua saúde de forma mais qualificada, valorizando a importância das informações em saúde e de boa saúde para suas tarefas da vida cotidiana e de suas redes sociais.
<ul style="list-style-type: none"> • Culminância dos temas transversais • Mostras de Performances Esportivas • Mostras de Arte e Cultura • Passeios Inclusivos • Reuniões com as famílias mediadas pelos CRAS 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar sua circulação, acesso e usufruto a serviços e a equipamentos públicos existentes na cidade; • Combater qualquer forma de racismo e discriminação; • Conviver e trabalhar em grupo, valorizando a diversidade de opiniões e a resolução negociada de conflitos; • Assumir responsabilidades em relação ao seu grupo familiar, à sua comunidade, bem como aos problemas que afetam a sociedade, o país e o planeta.

10.3 INDICADORES A SEREM UTILIZADOS PARA AFERIÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS METAS:

- Usuários com, no mínimo, 60% de frequência ao serviço;
- Realização de 1 atividade coletiva na comunidade no semestre, com participação de 60% dos usuários;
- Realização de grupo família mensal.

10.4 MEIOS DE VERIFICAÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS METAS:

- A frequência no serviço, deverá ser comprovada com atas de frequência com o nome e assinatura do usuário;
- Sobre a realização de atividade coletiva, bem como do grupo família, a OSC deve encaminhar lista de frequência e relatório com fotos.

10.5 MEIOS DE AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS A SEREM ATINGIDOS:

Por se tratar de aspectos qualitativos, como capacidade de demonstrar emoções e ter autocontrole, cada usuário deverá ter seu prontuário onde devem ser registradas sua avaliação inicial em relação aos resultados a serem atingidos que serão reavaliadas periodicamente. Os técnicos do serviço de convivência irão fornecer os modelos de avaliação de forma a padronizar e facilitar o processo de avaliação e monitoramento.

11. AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS E FORMA DE EXECUÇÃO DA PARCERIA

11.1 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES PROPOSTAS

Unidade: PEIXINHOS

Atividades	Descrição da atividade	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
1	Ciranda do Conhecimento (Temas Transversais) Carga Horária Semanal: 3h semanais Período / Turno: Diário / Manhã e Tarde Quantidade de Atendimento: 50 atendimentos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
2	Oficina de Letramento Digital Carga Horária Semanal: 1h semanal Período / Turno: Terça e Quinta / Manhã e Tarde Quantidade de Atendimento: 50 atendimentos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
5	Oficina de Artes Visuais Carga Horária Semanal: 1h30 semanal Período / Turno: Terça / Manhã e Tarde Quantidade de Atendimento: 50 atendimentos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
6	Oficina de Autocuidado Carga Horária Semanal: 1h30 semanal Período / Turno: Quinta / Manhã e Tarde Quantidade de Atendimento: 50 atendimentos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
12	Passeio Inclusivo / Palestras / Encontros Profissionalizantes/Auto cuidado Carga Horária: 3h semanais Período / Turno: Data e horário previamente agendados Quantidade de Atendimento: 50 atendimentos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Unidade: AGUAZINHA

Atividades	Descrição da atividade	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
1	Ciranda do Conhecimento (Temas Transversais) Carga Horária Semanal: 3h semanais Período / Turno: Diário / Manhã e Tarde Quantidade de Atendimento: 50 atendimentos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
3	Aula de Música (Percussão) Carga Horária Semanal: 1h semanal Período / Turno: Terça e Quinta / Manhã e Tarde Quantidade de Atendimento: 50 atendimentos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
4	Oficina de Artes Visuais Carga Horária Semanal: 1h30 semanal Período / Turno: Segunda / Manhã e Tarde Quantidade de Atendimento: 50 atendimentos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
5	Oficina de Autocuidado Carga Horária Semanal: 1h30 semanal Período / Turno: Quarta / Manhã e Tarde Quantidade de Atendimento: 50 atendimentos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
11	Passeio Inclusivo / Palestras / Encontros Profissionalizantes Carga Horária: 3h Período / Turno: Data e horário previamente agendados Quantidade de Atendimento: 50 atendimentos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Unidade: ALTO DA CONQUISTA

Atividades	Descrição da atividade	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
1	Ciranda do Conhecimento (Temas Transversais) Carga Horária Semanal: 3h semanais Período / Turno: Diário / Manhã e Tarde Quantidade de Atendimento: 50 atendimentos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
3	Oficina de Artes Visuais Carga Horária Semanal: 1h30 semanal Período / Turno: Quarta / Manhã e Tarde Quantidade de Atendimento: 50 atendimentos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
4	Oficina de Autocuidado Carga Horária Semanal: 1h30 semanal Período / Turno: Segunda / Manhã e Tarde Quantidade de Atendimento: 50 atendimentos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
10	Passeio Inclusivo / Palestras / Encontros Profissionalizantes/ Carga Horária: 3h semanais Período / Turno: Data e horário previamente agendados Quantidade de Atendimento: 50 atendimentos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Unidade: ALTO DO SOL NASCENTE

Atividades	Descrição da atividade	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
1	Ciranda do Conhecimento (Temas Transversais) Carga Horária Semanal: 3h semanais Período / Turno: Diário / Manhã e Tarde Quantidade de Atendimento: 50 atendimentos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
4	Oficina de Autocuidado Carga Horária Semanal: 1h30 semanal Período / Turno: Terça / Manhã e Tarde Quantidade de Atendimento: 50 atendimentos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
5	Oficina de Recreação Carga Horária Semanal: 1h30 semanal Período / Turno: Quarta / Manhã e Tarde Quantidade de Atendimento: 50 atendimentos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
6	Oficina de Jogos Cooperativos Carga Horária Semanal: 1h30 semanal Período / Turno: Segunda / Manhã e Tarde Quantidade de Atendimento: 50 atendimentos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Atividades	Descrição da atividade	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
7	Passeio Inclusivo / Palestras / Encontros Profissionalizantes Carga Horária: 3h Período / Turno: Data e horário previamente agendados Quantidade de Atendimento: 50 atendimentos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

11.2 METODOLOGIA

A execução deste projeto está fundamentada no que preconiza a Constituição de 1988 e no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (1990), como parâmetro para políticas públicas voltadas para crianças e jovens, bem como nos princípios contidos na Declaração Universal dos Direitos da Criança, da Organização das Nações Unidas. E de forma coerente, a Associação está inserida no Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente (SGD), implicando também na observância da Política Nacional dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes e Programa Nacional de Direitos Humanos (PnDH-3).

Assim, na atuação com as crianças e adolescentes, bem como na interação dentro da rede do SGD, iremos ter como base os parâmetros que orientam esta Política Nacional, entendidos como valores universais e permanentes, e que devem ser valorizados e incorporados pela sociedade: (1) universalidade dos direitos com equidade e justiça social; (2) igualdade e direito à diversidade; (3) proteção integral para a criança e o adolescente; (4) prioridade absoluta para a criança e o adolescente; (5) reconhecimento de crianças e adolescentes como sujeitos de direitos; (6) participação e controle social; e (7) intersetorialidade e trabalho em rede.

Além disso, será observada na execução do projeto as funcionalidades essenciais ao serviço, de forma a contribuir com a Equipe Técnica do SCFV e com o CRAS, conforme descrição no Termo de Referência: acolhida; orientação e encaminhamentos; grupos de convívio e fortalecimento de vínculos; informação, comunicação e defesa de direitos; fortalecimento da função protetiva da família; mobilização e fortalecimento de redes sociais de apoio; informação; banco de dados de usuários e organizações; elaboração de relatórios e/ou prontuários; desenvolvimento do convívio familiar e comunitário; mobilização para a cidadania.

Compor o SGD é trabalhar em rede, juntamente com o Estado, as famílias e a Sociedade Civil como um todo, para garantir que a lei seja cumprida. E dentro desta rede a Associação se insere no eixo da Promoção, onde estão todos os responsáveis por executar o direito, transformá-lo em ação; além de participar no eixo do Controle, compondo o quadro de instituições da sociedade civil do COMDACO e CMASO.

A integralidade da proteção prevista no ECA supõe que seja assegurado um conjunto de direitos: o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. É necessário, pois, que as diferentes políticas sociais estejam alinhadas em torno de propósitos comuns, uma vez que, na ótica da garantia de direitos, não há hierarquia entre eles.

Este projeto fundamenta-se também no pressuposto de que a participação familiar e comunitária será fator preponderante para a realização com sucesso das atividades e ações, mediante a integração da Associação com os diversos atores sociais interessados. Acreditamos que o trabalho interdisciplinar que desenvolveremos produzirá efeitos positivos na vida cotidiana dos usuários, conforme a integração entre educadores, a SDSCDH, a escola, a comunidade, a família e as crianças e adolescentes. Ressalte-se que o SCFV possui articulação com o *Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF* e com o *Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos – PAEFI*, de modo a promover o atendimento e o acompanhamento as famílias dos usuários deste Serviço, garantindo a matricialidade sociofamiliar da política de assistência social.

É a partir deste entendimento que a Associação Nossa Voz em Ação pretende atuar, a partir de quatro eixos básicos: (1) Desenvolvimento das atividades diárias e acompanhamento da frequência diária, conforme orientação da Equipe Técnica do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV, com as crianças e adolescentes, no contraturno escolar; (2) Atuação interdisciplinar nas Unidades de Atendimento (Peixinhos, Aguazinha Alto da Conquista e Alto do Sol Nascente), com atividades de várias modalidades e acompanhamento psicossocial para as crianças e adolescentes; (3) Realização, em parceria com a equipe técnica do SCFV e CRAS, de atividades com a família que fortaleçam os vínculos com as crianças/adolescentes; (4) Acompanhamento das crianças/adolescentes do público prioritário, realizando busca ativa e os encaminhamentos necessários à superação das situações de violação de seus direitos.

No momento da inserção na instituição, os responsáveis são orientados sobre: (01) Frequência no projeto – quando impossibilitado de comparecer, trazer justificativa para a coordenação; (02) Declaração de Matrícula Escolar, informando a regularidade da matrícula, turno, ano escolar e dias que tem atividades no contraturno; (03) Atestado de Regular frequência Escolar; (04) Boletim escolar; (05) Comunicação – a comunicação do projeto com os responsáveis se dá, principalmente, através dos circulares que possuem área a ser destacada e entregue pelo participante aos educadores, servindo de protocolo e confirmando que o responsável está ciente da informação; (06) Cartão de vacina – trazer anualmente cópia, a fim de que seja comprovada o acompanhamento pediátrico.

Em caso de infrequência não justificada, os educadores sinalizarão para a coordenação a ausência da criança e/ou adolescente. O responsável será, então, contatado por telefone. Caso o participante não retorne as atividades, a equipe técnica realizará visita domiciliar, oferecendo, quando necessário, atendimento psicossocial a família, juntamente ao CRAS. Se a ausência persistir, o participante é desligado do projeto e abre-se nova vaga para os que estão na fila de espera.

Todo o trabalho pedagógico desenvolvido no SCFV será construído pela Secretaria de Desenvolvimento Social, Cidadania e Direitos Humanos – SDSCDH, em parceria com a Equipe Técnica da Associação, utilizando a metodologia de trabalho com projetos. Considerando os Temas transversais

propostos, após a identificação do conjunto de ações e conteúdo de interesse de todos, as atividades serão planejadas pelos educadores nos encontros de formação continuada, promovidos pela SDSCDH, sob a coordenação de uma equipe pedagógica que também fará acompanhamento pedagógico ao trabalho desenvolvido nos grupos.

Segundo Oliveira¹⁹, ao abordar o trabalho com projetos na construção do conhecimento, valoriza-se uma prática pedagógica que estimula a iniciativa dos participantes através da pesquisa, desenvolve o respeito às diferenças pela necessidade do trabalho em equipe, incentiva o saber ouvir e expressar-se, o falar em público e o pensamento crítico autônomo. Faz parte desta metodologia a seguinte sequência de ações: (1) escolha do tema; (2) planejamento da sequência de atividades e definição do produto final; (3) desenvolvimento das atividades; (4) disseminação das aprendizagens através da apresentação do produto final; (5) avaliação do projeto.

Vale ressaltar que as culminâncias dos projetos é uma oportunidade de socialização, disseminação de conhecimentos, apresentação das performances e fortalecimento dos vínculos das crianças e adolescentes com as famílias, a comunidade, a escola e outros grupos de interesse, visto que estes são convidados para participarem deste momento. Este evento de culminância pode ser realizado na instituição, ou por bairro, ou até em um evento maior que envolva a participação de todos os grupos.

Os projetos são planejados por um período máximo de três meses, direcionadas a uma temática em comum e estruturadas considerando as especificidades de cada ação, a fim de que ao final do projeto ocorra esta culminância expositiva (apresentações culturais, feiras de conhecimento, campanha educativa, exposições etc.) como resultado da proposta.

A metodologia de projetos torna-se então um apoio para uma proposta educacional correlacionada com a afetividade e a aprendizagem, já que permite o trabalho com grupos cooperativos, cria condições para que os participantes experimentem suas descobertas, desenvolvam a confiança na própria capacidade de aprender e tomar decisões (fazer escolhas apropriadas na vida).

As construções das atividades também serão referenciadas nos 04 pilares da educação de Jacques Delors (2010), tendo como objetivo o desenvolvimento integral dos participantes por meio de situações de aprendizagem que promovam o conhecimento, o fazer, o conviver e o ser cidadão. O que está em perfeito alinhamento ao Eixos estruturantes do SCFV, formulados para orientar temas, atividades e organização do Serviço, a fim **contribuir para a construção de uma proposta que contemple as demandas e peculiaridades de cada público alvo: Eixo de Convivência Social, Eixo Direito de Ser e Eixo Participação.**

¹⁹ OLIVEIRA, Cacilda Lages; MOURA, Dácio Guimarães. Projeto Trilhos Marinhos – uma abordagem de ambientes não-formais de aprendizagem através da Metodologia de Projetos. Revista Educação e Tecnologia, CEFETMG. Belo Horizonte, V.10, N.2, Jul. a Dez./2005b. Disponível em <<http://www.dppg.cefetmg.br/revista/index.html>>

A Associação Nossa Voz em Ação acredita que todas as pessoas nascem com o poder de mudar o mundo, mas esse potencial precisa de oportunidades para se desenvolver. A chave para isso é a Educação Integral. Desenvolvendo o ser humano por inteiro, na dimensão cognitiva e socioemocional, a Educação Integral prepara as pessoas para construir o futuro. Num mundo cada vez mais complexo, dinâmico, diverso e incerto, é preciso preparar as crianças e adolescentes a fazer e perseguir escolhas que resultem em um futuro melhor para elas e para o mundo.

De acordo com a Constituição Brasileira, toda a sociedade deve colaborar para o “pleno desenvolvimento” das novas gerações. Para isso, todos os atores sociais precisam trabalhar em rede, num espírito corresponsabilidade, para cumprir os compromissos democraticamente estabelecidos nas diretrizes de Políticas Públicas voltadas para a Infância e Juventude.

A educação integral expande as oportunidades de aprendizagem, promovendo as **competências cognitivas e socioemocionais** necessárias para que nossas crianças e jovens se desenvolvam plenamente no caminho das suas escolhas e do bem coletivo. Além de promover o crescimento econômico sustentável e a redução das desigualdades sociais, a educação está relacionada ao aumento da participação cívica e ao decréscimo dos índices de violência. No campo pessoal, mais educação de qualidade significa maior autonomia, renda, saúde, estabilidade e satisfação pessoal.

A Competência é compreendida como a capacidade de mobilizar, articular e colocar em prática **conhecimentos, valores, atitudes e habilidades**, seja no aspecto cognitivo, seja no aspecto socioemocional, ou na interrelação dos dois. Pesquisadores, como James Heckman, apontam que talentos cognitivos e socioemocionais são maleáveis ao longo da vida, mesmo que em determinadas faixas de idades e etapas da vida as habilidades se mostrem mais ou menos maleáveis, potencializando intervenções que poderiam vir a ser realizadas para a promoção destes atributos. Segundo pesquisas realizadas e apresentadas no livro *Competências para o Progresso Social: O poder das Competências Socioemocionais*, ter mais competência hoje, permite obter mais competência no futuro, ou seja, competência gera competência em virtude da natureza cumulativa das competências. Pessoas com níveis mais altos de competências acumuladas tendem a ter níveis mais altos de competências no futuro.

As competências cognitivas e as socioemocionais relacionam-se estreitamente entre si. As pesquisas revelam que crianças, adolescentes e jovens que têm competências socioemocionais mais desenvolvidas apresentam maior facilidade de aprender. Assim, no planejamento e no desenvolvimento das atividades, a equipe técnica da Associação Nossa Voz promoverá as ações a fim de possibilitar aquisições e aperfeiçoamentos das competências de cada usuário:

- **Competências Cognitivas:** - Leitura e Escrita; - Cálculo e resolução de problemas; - Análise e interpretação de dados, fatos e situações; - Acesso à informação acumulada; - Interação crítica com os meios de comunicação;
- **Competências Metacognitivas** - Autodidatismo (aprender a aprender); - Didatismo (aprender a ensinar); - Construtivismo (aprender a conhecer);
- **Competências Relacionais - Nível Interpessoal:** - Reconhecimento do outro; - Convívio com a diferença; - Interação; - Comunicação; - Convívio em grupo;
- **Competências Relacionais - Nível Social:** - Compromisso com o coletivo; - Compromisso com o ambiente; - Compromisso com a diversidade cultural; - Convívio com a vitória e a derrota; - Consciência de direitos e deveres;
- **Competências Pessoais: Identidade e Encontro Consigo Mesmo** - Autoconhecimento; - Autoestima; - Autoconfiança; - Autoconceito; - Visão confiante do futuro; - Autocuidado; - Autodomínio; - Autodisciplina;
- **Competências Pessoais: Projeto De Vida** - Querer ser; - Autoproposição; - Sentido da vida; - Autodeterminação. - Resiliência; - Autorrealização; - Plenitude; - Valorização da vida; - Capacidade de fazer escolhas.

Portanto, acreditamos que crianças, adolescentes e jovens mais motivados têm maiores chances de buscar novas oportunidades de aprendizagem, inclusive por apresentarem mais senso de responsabilidade, autocontrole e autoestima. Desta forma, ter mais competências socioemocionais e cognitivas podem os ajudar a se beneficiarem mais dos ambientes de aprendizagem e dos programas de intervenção futuros que vierem a participar. Para isso, a Associação se propõe ser esse espaço de oportunidades de desenvolvimento integral, convivência e fortalecimento de vínculos.

11.2.1 Diretrizes para a faixa etária de 06 a 14 anos:

O serviço deverá ser organizado em grupos entre até 25 participantes para poder ser instituído. Quando o número de crianças e adolescentes for insuficiente para que os grupos sejam organizados por faixas etárias, as atividades deverão ser planejadas de forma adaptada e atrativa a todos. Deverão ser elaboradas de forma que provoquem o interesse e a participação de todos independente da idade.

As atividades deverão ser diárias em turnos de até 03 (três) horas, sendo previsto o fornecimento de lanche para os participantes. A formação deve considerar o envolvimento de seus componentes, vínculos estabelecidos entre os participantes e destes com os profissionais.

Deverá ser considerada ainda a idade, presença de grupo de irmãos entre outras características de cada NÚCLEO. Sugere-se que sejam distribuídos por faixa etária diferenciada, com maior ênfase nos períodos compreendidos entre:

- 06 a 08 anos (grupos compostos por crianças);
- 09 a 11 anos (grupos compostos por crianças e pré-adolescentes);
- 12 a 14 anos (grupos compostos por adolescentes).

Quando o número de crianças e adolescentes for insuficiente para que os grupos sejam organizados por faixas etárias, as atividades deverão ser planejadas de forma adaptada e atrativa a todos. Deverão ser elaboradas de forma que provoquem o interesse e a participação de todos independente da idade.

A formação dos grupos não dispensa a realização de atividades intergeracionais. As atividades comuns entre grupos ou entre diferentes grupos etários são estratégias para o fortalecimento de vínculos e de inclusão social. Assim como o planejamento de atividades envolvendo a família, tais como: encontros para trocas culturais, de saberes, discussões de temas comuns, oficinas, atividades extras etc.

Deverão ser planejadas ações junto à comunidade local ou regional, favorecendo a inclusão no convívio comunitário e experiências extra grupo, tais como: passeios, cinema, visitas institucionais, participação em eventos na comunidade etc.

Os grupos serão referenciados por Técnico de nível superior do CRAS de referência do território, o qual terá por função:

- Encaminhar as famílias usuárias do CRAS ao serviço;
- Divulgar o serviço no território;
- Avaliar, junto às famílias, os resultados e impactos do serviço;
- Acompanhar e supervisionar a execução do Serviço;
- Participar do planejamento das atividades em conjunto com o Educador social e o técnico do SCFV.

11.2.2 Diretrizes para a faixa etária de 15 a 17 anos:

O serviço deverá ser organizado em grupos de no mínimo 25 e no máximo 30 participantes para poder ser instituído. O Grupo terá um profissional de nível superior do CRAS responsável pelo seu referenciamento. E caberá ao Técnico de Referência:

- Encaminhar as famílias usuárias do CRAS ao serviço;
- Divulgar o serviço no território;

- Avaliar, junto às famílias, os resultados e impactos do serviço;
- Acompanhar e supervisionar o desenvolvimento do Grupo;
- Orientar e participar do planejamento junto ao educador social.

O desenvolvimento do serviço visa ao desenvolvimento integral do adolescente, abrangendo e articulando as diversas dimensões de sua vida como indivíduo, como futuro profissional e como cidadão. Assim, terá como horizonte as seguintes dimensões:

- **Dimensão dialógica:** alargamento da percepção e da aprendizagem se produz em diálogo entre iguais. Significa considerar ato dos como portadores de saberes e favorecer ações socioeducativas que se realizem na troca de ideias e de experiências, na socialização de conhecimentos, no trato de conflitos e na negociação e construção de consensos, facilitados pela convivência e pelo trabalho coletivo;
- **Dimensão reflexiva:** desenvolvimento de postura crítica a partir da reflexão sobre o cotidiano, sobre as experiências pessoais, coletivas e comunitárias e sobre as práticas socializadoras vivenciadas pelos jovens em suas diversas redes. A dimensão reflexiva está voltada para a elaboração do que é vivido – assim como o projetado na ordem imaginária – e para a sistematização dos novos conhecimentos adquiridos;
- **Dimensão cognitiva:** a ampliação da capacidade de analisar, comparar, refletir, não só sobre o que se aprende, mas como se aprende; capacidade de acessar informações e conhecimentos, de apropriar-se das aprendizagens, reproduzir e criar novos saberes e transformá-los em novas experiências;
- **Dimensão afetiva:** o desenvolvimento e ampliação de relacionamentos interpessoais, envolvimento e comprometimento, construção de interesses comuns, cumplicidades e criação de vínculos afetivos que proporcionam alegria e prazer na participação das ações socioeducativas;
- **Dimensão ética:** o exercício da participação democrática, da tolerância, da cooperação, da solidariedade, do respeito às diferenças nas relações entre os jovens e entre estes e a equipe de profissionais para o desenvolvimento de princípios e valores relacionados aos direitos, à dignidade humana, à cidadania e à democracia;
- **Dimensão estética:** o estímulo ao desenvolvimento das sensibilidades estéticas na perspectiva da percepção do outro em suas diferenças, independentemente dos valores e padrões impostos como mecanismo de exclusão e invisibilidade social. A valorização e legitimação das diferentes expressões artísticas, culturais, de condições físicas, origem étnica, racial, opção religiosa e de orientação sexual;
- **Dimensão lúdica:** o estímulo ao espírito de liberdade, à alegria de viver, ao desenvolvimento integral de todas as potencialidades humanas, valorizando o jogo e a brincadeira no jeito de ser

jovem e favorecendo a livre expansão das individualidades, base para uma real emancipação humana.

A execução do Serviço ainda deverá se pautar nos princípios orientadores que balizarão todas as condutas, procedimentos, seleção de conceitos e conteúdos teóricos, bem como a escolha das atividades práticas a serem desenvolvidas pelos profissionais responsáveis pela realização do serviço. Esses princípios se expressam na:

- Criação de espaços socioeducativos pautados pela liberdade de expressão;
- Corresponsabilidade dos adolescentes;
- Valorização do saber e da vivência dos adolescentes;
- Construção e produção coletiva de conhecimentos;
- Articulação entre os projetos pessoais e coletivos;
- Participação e protagonismo;
- Reflexão crítica permanente sobre todas e quaisquer formas de discriminação e preconceitos.

O Serviço é de prestação continuada, ofertado aos jovens de 15 a 17 anos, organizado em grupos, que frequentam um conjunto de atividades teóricas e práticas, de natureza sequencial. O conteúdo programático deverá ser dividido em dois ciclos de atividades.

Quando ocorrer do número de participantes inviabilizarem a continuidade do grupo, número de participantes inferior a 15 jovens, poderá haver junção de dois grupos.

Conteúdo programático: Para adolescentes de 15 a 17 anos, o SCFV objetiva fortalecer a convivência familiar e comunitária e contribuir para o retorno ou a permanência dos adolescentes na escola, por meio do desenvolvimento de atividades que estimulam a convivência social e a participação cidadã.

MODALIDADE	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA ANUAL
Encontros	Temas transversais (ênfase “convivência social)	80 Horas
Oficina de Convívio	Esporte e Lazer	40 Horas
		40 Horas
	Arte e Cultura	80 Horas

11.2.3 Descrição das Atividades

No planejamento e execução das atividades, os profissionais buscarão contribuir para que os processos educacionais ofertados promovam uma formação que contemple o desenvolvimento de competências sociais, cognitivas e afetivas, pautadas por valores de inclusão e de protagonismo social. As atividades estão disponíveis para a participação no contra turno escolar, durante a semana, em dias e horários alternados, conforme o interesse da criança e adolescente e disponibilidade de vagas.

Seguindo a metodologia de projetos, as atividades serão estruturadas obedecendo aos eixos temáticos ou conteúdos programáticos, conforme planejamento ajustado com a Equipe Técnica do SCFV. Em cada projeto pedagógico será desenvolvido diálogos educativos de modo a promover conhecimento. A proposta pedagógica desta proposta está voltada para a valorização da pessoa e para o respeito dos direitos e à integridade de cada ser no grupo social, promovendo o desenvolvimento através da educação integral, integrada e integradora.

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO / CONTEÚDO
<p>CIRANDA DO CONHECIMENTO (ENCONTROS – TEMAS TRANSVERSAIS)</p>	<p>Esta atividade será realizada de forma lúdica, dinâmica e interativa, e se norteará pelo conteúdo dos temas transversais, com atividades/projetos previamente planejados pela equipe técnica do SCFV, educadores e oficinairos, e serão executadas pelo Educador Social. Conforme o teor do conteúdo, poderá ser realizada em forma de roda de diálogo, grupos de debate, vídeo, contação de história, técnica de dinâmica de grupo etc. Como produto das reflexões de cada temática, poderemos ter resultados como: manifestos, cartazes, paródia, história em quadrinho, vídeo, música, teatro, artesanato, campanha educativa etc. Com esta atividade socioeducativa esperamos contribuir com os participantes, através da aprendizagem ativa, para o aperfeiçoamento de competências cognitivas e socioemocionais, a fim de que possam construir seus projetos de vida, cooperar com o seu entorno social, trabalhar em equipe, enfrentar situações adversas de maneira criativa e construtiva, fazer escolhas que respeite a diversidade e desenvolver seus potenciais com congruência moral (pensar, dizer, sentir e fazer). A Competência é compreendida como a capacidade de mobilizar, articular e colocar em prática conhecimentos, valores, atitudes e habilidades, seja no aspecto cognitivo, seja no aspecto socioemocional, ou na interrelação dos dois. Esta atividade terá uma forte parceria com as aulas de Letramento Digital, na unidade em Peixinhos; Conselho Tutelar; Secretarias Executivas do Município; Palestrantes Parceiros; OSCs etc. Será realizada diariamente em todas as unidades, com 1h10 de duração. Teremos 15 turmas, composta por 25 a 30 participantes.</p>
<p>OFICINA DE LETRAMENTO</p>	<p>A oficina de Letramento Digital acontece em um laboratório para utilização de crianças e adolescentes, composto por computadores conectados à internet. Estas oficinas têm</p>

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO / CONTEÚDO
<p>DIGITAL / PROFISSIONALI- ZAÇÃO</p>	<p>grande importância no desenvolvimento, visto que influenciará na habilidade motora, na postura corporal, no nível de independência na descoberta de recursos, na habilidade na resolução de tarefas em equipe e no domínio da utilização das ferramentas, hoje essencial para a sua inserção social. As oficinas são orientadas pelos conteúdos programáticos dos Temas Transversais, dando suporte as atividades da Oficina de Competências, como também trazendo orientação e discussão de temas transversais que permeiam o universo digital (educação digital) – crimes virtuais, cyberbullying, serviços públicos, acessibilidade etc. com o uso da internet é possível a ampliação da visão de mundo, a partir dos conhecimentos de novas culturas e formas de existir. Além disso, para os adolescentes, terá um enfoque no aprendizado de ferramentas de comunicação e produção, em especial aos softwares que compõe a Microsoft (Word, PowerPoint e Excel), com vistas a instrumentalização para futuras oportunidades profissionais. Esta atividade será realizada 01 vez por semana, com 1h de duração cada aula, nas terças e quintas, conforme o planejamento e distribuição dos participantes.</p>
<p>OFICINAS DE JOGOS COOPERATIVOS</p>	<p>Serão realizadas atividades físicas recreativas de forma inclusiva, possibilitando que todos participem, sem distinção de sexo e aptidão física, seguindo sugestões do Guia de Jogos Educativos da UNICEF, bem como outros materiais para orientações de atividades recreativas inclusivas. São atividades com comando, regras e resultado pré-definidos pelo educador ou acordados com o grupo. Para a realização da atividade pode ser utilizado equipamentos como cordas, garrafas, marcação no chão etc., ou apenas a própria dinâmica corporal dos participantes. Os jogos cooperativos são ferramentas educativas que contribuem para a formação cidadã dos participantes, devido às relações colaborativas que devem ter entre si ao ser utilizado tal método. A cooperação nos jogos estimula os participantes em suas atividades, proporcionando benefícios para a vida social e bem-estar emocional. São atividades de compartilhar, unir pessoas, despertar a coragem para assumir riscos com pouca preocupação com o fracasso e o sucesso em si mesmos. Os jogos cooperativos reforçam a confiança em si mesmo e nos outros, propiciando uma participação autêntica, fazendo com que o ganhar e o perder sejam, apenas, referências para o crescimento pessoal e coletivo. Através dos jogos cooperativos, crianças e adolescentes “descobrem” outras possibilidades: regras, aprendizagem e educação, a ajuda, a solidariedade, a compreensão, o lúdico. A disputa e a competição podem ser confrontadas, abrindo-se uma possibilidade de inserção da COOPERAÇÃO – ONDE TODOS GANHAM. Esta atividade é realizada uma vez na semana, em dias e horários alternados, conforme o</p>

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO / CONTEÚDO
	planejamento de atendimento de cada unidade, nos turnos da manhã e tarde, com 1h30 de carga horária semanal.
AULAS DE MÚSICA (PERCUSSÃO)	As aulas práticas de instrumentos musicais, também trazem todos os benefícios já descritos acima e seguirão a metodologia Suzuki, adaptada a realidade da comunidade, com aulas de teoria musical e prática do violão e percussão numa linguagem acessível e divertida para as crianças e adolescentes. As aulas de violão e percussão acontecem no turno da manhã e tarde; atendendo a 60 participantes com aulas de violão em Peixinhos e 80 com aulas de percussão em Aguazinha, com 2h de aula semanal.
OFICINA DE ARTES VISUAIS	Esta oficina pretende, através da linguagem das artes visuais, promover momentos de aprendizagem e expressão e, com isso, desenvolver a criatividade e as habilidades manuais. As Oficinas de Artesanato funcionarão sob a perspectiva da educação ambiental, trabalhando essencialmente com materiais recicláveis trazidos pelos participantes, a fim de fomentar a consciência crítica sobre a produção e a destinação do lixo, utilizando a metodologia dos 4 Rs da Sustentabilidade: Repensar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar. Além de comunicarem arte, esses materiais poderão ser transformados em brinquedos, bem como em utensílios diversos de utilidade doméstica ou não. A partir da educação ambiental e a utilização de materiais recicláveis, os participantes também poderão reconhecer os diversos fatores que incidem na melhoria da qualidade de vida, na preservação de um meio-ambiente saudável e no uso sustentável dos recursos naturais. Esta oficina pretende, através das artes, desenvolver os eixos de aprendizagem significativa da criança: fazer; apreciar e refletir sobre arte, individualmente ou em grupo. Na oficina de Artes Visuais serão trabalhadas as seguintes linguagens, conforme interesse dos usuários: escultura, pintura, desenho e artesanato. Esta atividade é realizada uma vez na semana, em dias e horários alternados, conforme o planejamento de atendimento cada unidade, nos turnos da manhã e tarde, com 1h30 de carga horária semanal.
OFICINA DE AUTOCUIDADO	Amar-se é uma disciplina para a vida inteira. Aprender a cuidar-se é essencial não só para a saúde física, mas para todas as dimensões da vida. O autocuidado, seja mental ou físico, se retroalimenta resultando em bem-estar para outros âmbitos do indivíduo, inclusive nas relações sociais. A autorresponsabilidade é imprescindível para o desenvolvimento do indivíduo, enquanto cidadão proativo e ativo na sociedade. Assim, entendendo que o ser humano tem natureza biopsicossocial, esta atividade será composta de duas frentes: autocuidado psíquico e autocuidado físico.

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO / CONTEÚDO
	<p>Nas Oficinas de Autocuidado Psíquico serão tratados conteúdos referentes a habilidades sociais e psíquicas para lidar com as adversidades e os sofrimentos da caminhada. Essa Oficina será realizada por profissionais de psicologia que atuará conforme a demanda dos participantes e família, através da assistência pontual, terapia comunitária, palestras, entre outras estratégias. Esta oficina será realizada uma vez na semana, em dias e horários alternados, conforme o planejamento de atendimento cada unidade, nos turnos da manhã e tarde, com 1h de carga horária semanal.</p> <p>A Oficina de Autocuidado Físico será composta por conteúdo de Higiene Pessoal. O bom controle da contaminação no período de pandemia impôs hábitos não tão comuns aos brasileiros, como o uso de máscaras, do álcool em gel, a limpeza dos produtos alimentícios industrializados, o cuidado com as roupas e calçados utilizados etc. Desta forma, faz-se necessário que a Higiene Pessoal com o corpo seja pautada para as crianças, adolescentes e famílias, a fim de que este importante conteúdo, com a diversidade de bons hábitos que devemos inserir no dia a dia, seja multiplicado nas comunidades. Esta oficina será realizada em Peixinhos, segunda a tarde e sexta-feira, manhã e tarde, com horários agendados em cada unidade, conforme o planejamento de atendimento.</p>
<p>OFICINA DE RECREAÇÃO</p>	<p>O lazer é um direito e uma atividade primordial no desenvolvimento pessoal e social do indivíduo. E as atividades recreativas é uma das formas de lazer que proporcionam momentos prazerosos e espontâneos. A recreação é a práticas de atividades lúdicas, que envolvem a espontaneidade, a liberdade de expressão, a criatividade, a alegria, o prazer de forma individual ou coletiva. Além de possibilitar a flexibilização de regras, de espaço, de tempo, de movimentos, ampliando as habilidades básicas, as atividades recreativas favorecem também ampla participação e convivência entre os jogadores. As atividades recreativas materializadas através dos jogos, brinquedos e brincadeiras são caracterizadas como organizações lúdicas importantes e visam o desenvolvimento integral nos aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores. Poderão ser utilizados nesta oficina: pega-pega, cantigas de roda, esconde-esconde, brincadeira de circo, faz-de-conta, jogo de amarelinha, jogo de xadrez, de adivinhas, jogo de futebol, dominó, quebra-cabeça, além de outros materiais recicláveis que poderão ser utilizados nas práticas recreativas, como: pneus, bolas, bastões de madeiras, aros de plásticos, cordas, jornais, caixas de papelão, garrafas plásticas, bolas de meia, saquinhos de areia, bancos, escadas, dentre outros. Esta atividade é realizada uma vez na semana, em dias e horários alternados, conforme o planejamento de</p>

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO / CONTEÚDO
	atendimento de cada unidade, nos turnos da manhã e tarde, com 1h30 de carga horária semanal.
<p>PASSEIO INCLUSIVO / PALESTRAS / ENCONTROS PROFISSIONALIZANTES.</p>	<p>A fim de que as crianças e adolescentes aprendam de forma lúdica e expositiva, além de promover o lazer, serão realizados passeios pedagógicos em Museus, pontos históricos das cidades da Região Metropolitana do Recife, cinema, teatro etc. Bem como a participação dos adolescentes em cursos e palestras profissionalizantes oferecidos pelos parceiros do projeto. Esta atividade ocorrerá semestralmente, conforme disponibilidade e agenda de eventos.</p>

E a fim de promover o fortalecimento da convivência familiar e comunitária das crianças e adolescentes, visando a sua proteção, socialização e os vínculos afetivos – relacionais e de pertença e identidade, serão desenvolvidas diversas atividades para as famílias e comunidade. Estas atividades serão planejadas e realizadas em parceria com a equipe do SCFV e com a participação do dirigente da entidade e da pessoa indicada pela entidade como responsável pelo SCFV. Além disso, as famílias e a comunidade serão convidadas para participar de palestras; atividades comunitárias; campanhas socioeducativas; eventos culturais referentes ao projeto e outros desenvolvidos na Associação; cursos profissionalizantes promovidos pela Associação em parceria com outras instituições, entre outras atividades realizadas.

As oficinas socioeducativas, Arte e Cultura e Esporte e Lazer, estarão disponíveis para a participação da criança e do adolescente no contraturno escolar, de segunda a quinta, em dias e horários alternados, totalizando 3h (três horas) de atendimento diário e 6h (doze horas) semanais. Só não haverá atividades em feriados municipais e nacionais; quando os educadores forem convidados para os encontros de formação continuada; ou quando se fizer necessário, informada com antecedência a Coordenação e Equipe Técnica do SCFV.

Essa diversidade de atividades, visa o desenvolvimento integral dos usuários, possibilitando haver troca de atividades, conforme disponibilidade e preferências das crianças e adolescentes, considerando a disponibilidade do que é ofertado em cada Unidade, conforme exposto no cronograma das atividades e detalhado no quadro a seguir:

ATIVIDADES	PROGRAMAÇÃO SEMANAL - UNIDADES				CHS*
	Peixinhos	Aguazinha	A. Conq.	A. S. Nasc.	
Ciranda do Conhecimento (temas transversais)	Terc/Qua	Terç/Quint	Seg/Terc	Seg/Qua	3h
Oficina de Letramento Digital (Arte e Cultura)	Quarta.	terça	Segunda		1h
Aula de Percussão (Arte e Cultura)	Quarta	Terça	Segunda		1h
Oficina de Autocuidado (Arte e Cultura)	Quarta	Quinta	Terça	segunda	1h
Oficina de Artes Visuais (Arte e Cultura)	Terça			Quarta	1h30
Oficina de Jogos Cooperativos (Esporte e Lazer)		Quinta	Seg	Quarta	1h30
Oficina de Recreação (Esporte e Lazer)			Seg	Quarta	1h30
Oficina de Futebol (Esporte e Lazer)				Seg/quarta	1h30

*Carga Horária Semanal por participante - Os usuários terão liberdade de compor seu horário conforme preferência e disponibilidades de atividades na Unidade do território, totalizando as 12h de atendimento semanal.

Esta grade de atividades será afixada visivelmente, em cada unidade de atendimento, com horários e locais de realização das atividades.

Dentro do espaço de atendimento será ofertada alimentação para os participantes, conforme cardápio da que deverá ser mantido atualizado e disponibilizado para a coordenação do SCFV, bem como exposto na instituição, em local acessível e de fácil visualização. As opções poderão sofrer modificações, conforme necessidades nutricionais e preferências dos grupos atendidos. Vale ressaltar que a Associação estabeleceu parceria com o Banco de alimentos / Sesc, recebendo doações eventuais que também pode vir a alterar o cardápio, já que, quase sempre, são alimentos com prazos curtos para vencer e precisam ser rapidamente consumidos.

Caso ocorra a ausência do usuário durante dois dias seguidos, o orientador social entrará em contato com a família, para obter maiores informações e conscientizar sobre a importância da presença e participação do usuário nas atividades do projeto. Em caso de problemas de saúde, os responsáveis serão orientados a trazerem atestados médicos que comprovem a situação de saúde informada, a fim de justificar o período infrequente. Se após o primeiro contato o usuário continuar ausente, a coordenação do projeto na Associação prosseguirá conforme orientação fornecida pelo programa, informando a coordenação do SCFV, a qual apoiará as visitas domiciliares e conforme a necessidade promoverá o atendimento psicossocial, se necessário.

11.2.4

11.3 TRABALHO SOCIAL E EIXOS DO SERVIÇO

TRABALHO SOCIAL ESSENCIAL AO SERVIÇO: Acolhida; orientação e encaminhamentos; grupos de convívio e fortalecimento de vínculos; informação, comunicação e defesa de direitos; fortalecimento da função protetiva da família; mobilização e fortalecimento de redes sociais de apoio; informação; banco de dados de usuários e organizações; elaboração de relatórios e/ou prontuários; desenvolvimento do convívio familiar e comunitário; mobilização para a cidadania.

AQUISIÇÕES DOS USUÁRIOS

Segurança de Acolhida

- Ter acolhida suas demandas, interesses, necessidades e possibilidades;
- Receber orientações e encaminhamentos com o objetivo de aumentar o acesso a benefícios socioassistenciais e programas de transferência de renda, bem como aos demais direitos sociais, civis e políticos;

- Ter acesso à ambiência acolhedora.

Segurança de Convívio Familiar e Comunitário:

- Vivenciar experiências que contribuam para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários;
- Vivenciar experiências que possibilitem meios e oportunidades de conhecer o território e (re) significá-lo, de acordo com seus recursos e potencialidades;
- Ter acesso a serviços, conforme demandas e necessidades.

Segurança de Desenvolvimento da Autonomia:

- Vivenciar experiências pautadas pelo respeito a si próprio e aos outros, fundamentadas em princípios éticos de justiça e cidadania; e que possibilitem o desenvolvimento de potencialidades e a ampliação do universo informacional e cultural;
- Vivenciar experiências potencializadoras da participação social, tais como: espaços de livre expressão de opiniões, de reivindicação e avaliação das ações ofertadas, bem como espaços de estímulo para a participação em fóruns, conselhos, movimentos sociais, organizações comunitárias e outros espaços de organização social;
- Vivenciar experiências que possibilitem desenvolvimento de potencialidades e ampliação do universo informacional e cultural, contribuam para construção de projetos individuais e coletivos, desenvolvimento da autoestima, autonomia e sustentabilidade e possibilitem lidar de forma construtiva com potencialidades e limites.
- Vivenciar experiências de fortalecimento e extensão da cidadania, para relacionar-se e conviver em grupo, administrar conflitos por meio do diálogo, compartilhando outros modos de pensar, agir e atuar; bem como o desenvolvimento de projetos sociais e culturais no território e as oportunidades de fomento e produções artísticas;
- Ter acesso à ampliação da capacidade protetiva da família, superando as dificuldades de convívio, e ter reduzido o descumprimento das condicionalidades do Programa Bolsa Família;
- Ter acesso a atividades de lazer, esporte e manifestações artísticas e culturais do território e da cidade; bem como a experimentações no processo de formação e intercâmbios com grupos de outras localidades;
- Ter acesso benefícios socioassistenciais e programas de transferência de renda; a informações sobre direitos sociais, civis e políticos e condições sobre o seu usufruto; e contribuir para o acesso a documentação civil;

- Ter oportunidades de escolha e tomada de decisão e poder avaliar as atenções recebidas, expressar opiniões e reivindicações, bem como apresentar níveis de satisfação positivos em relação ao serviço;
- Adquirir conhecimento e desenvolver capacidade para a vida profissional e o acesso ao trabalho.

EIXOS DO SERVIÇO:

Os eixos estruturantes são formulados para orientar temas, atividades e organização do Serviço, almeja contribuir para a construção de uma proposta que contemple as demandas e peculiaridades do seu público alvo.

I. O eixo “Eu comigo” visa atender os interesses, as demandas e as necessidades próprias dos usuários. Para isso, é preciso compreender as particularidades de cada estágio da vida para oportunizar as falas, as expressões e as manifestações, tendo em vista romper com visões que desqualificam suas potencialidades, aptidões e interesses. Para o eixo “Eu comigo”, o SCFV propõe atividades que contribuem no desenvolvimento de competências individuais, visando o atendimento de suas necessidades e o estímulo de suas potências.

As competências relacionadas a esse eixo são: aprender com a experiência, autoconfiança, autoconhecimento, autocontrole, autoestima, automotivação, autonomia, aprender a brincar, resiliência e responsabilidade.

II - O eixo “Eu com os outros” enfatiza a importância da construção e do fortalecimento das redes de apoio social dos usuários, visando prevenir a sua segregação e/ ou institucionalização e assegurar o direito à convivência familiar e comunitária. É a partir do convívio familiar, comunitário e social que se busca o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito.

O objetivo principal desse eixo é que os participantes possam conhecer, experimentar e reforçar as competências sociais que colaboram com a convivência no meio familiar e comunitário, bem como com a sua integração nas variadas redes sociais. Além disso, o eixo busca fortalecer o sentimento de pertença e identidade, bem como refletir sobre condições e aspectos da vida em sociedade.

As competências relacionadas a esse eixo são: comunicação, cooperação, empatia, resolução de conflitos, respeito e sociabilidade.

III - O eixo “Eu com a cidade” propõe que os usuários se compreendam como cidadãos – sujeitos de direitos e deveres, agentes, interventores, partícipes – nos espaços em que estabelecem relações sociais – a sua moradia, a sua escola, o próprio SCFV, os locais que costumam frequentar no cotidiano, etc.

Esse eixo tem como objetivo estimular as competências que mobilizam a participação social e a comunicação dos usuários acerca das vivências no território, de modo que atuem nas situações do Serviço e ampliem sua participação para outros contextos. Entre as competências relacionadas a este eixo, estão: apropriação, direitos e deveres, participação ativa, pertencimento e viver em redes.

11.4 ESTIMATIVA DE DESPESAS:

Finalidade	Especificação	Quant.	Unid.	V. Mens.	Subtotal
EQUIPE ENCARREGADA DA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO	Educador Social I- Peixinhos / Alto Sol Nascente - Oficina de Competências -	12	Meses	1.300,00	15.600,00
	Educador Social II – Peixinhos/Aguazinha/ Alto da Conquista - Letramento Digital, Profissionalização e ferramenta do celular	12	Meses	1.300,00	15.600,00
	Educador Social III – Alto da Conquista/ Aguazinha - Oficina de Competências	12	Meses	1.300,00	15.600,00
	Educador Social IV- Multi-Saber-Peixinhos/ Aguazinha/Alto Sol Nascente	12	Meses	1.300,00	15.600,00
	Oficineiro de Arte e Cultura I - Música – Peixinhos / Aguazinha/Alto da Conquista	12	Meses	1.200,00	14.400,00
	Oficineiro de Recreação e Lazer - Sol Nascente/ Alto da Conquista/ Peixinhos	12	Meses	1.200,00	14.400,00
	Oficineiro Arte e Cultura II- Sol Nascente	10	meses	1.020,00	10.200,00
	Apoio Técnico Contábil- Tele Atendimento	10	meses	700,00	7.000,00
	Serviços Gerais - Peixinhos	12	Meses	1.300,00	15.600,00
	Serviços Gerais - Demais anexos	12	Meses	1.100,00	13.200,00
	Apoio Técnico II - Administrativo – Aguazinha, Alto da Conquista e Alto do Sol Nascente	12	Meses	1.500,00	18.000,00
	Apoio Técnico III- Articulação Comunitária – Peixinhos	12	Meses	1.100,00	13.200,00
	Apoio Técnico IV-Pedagógica - Todas as Unidades-	12	Meses	1.300,00	15.600,00
	Gerência de Ações - articulação entre as unidades-	12	Meses	2.527,34	30.328,08
	Coordenação Pedagógica - Todas as Unidades-	12	Meses	2.750,00	33.000,00
Palestra e/ou Oficinas e/ou Ações de Autocuidado para crianças e/ou adolescentes	12	meses	4.300,00	51.600,00	

	Palestra e/ou Oficinas Profissionalizantes para os adolescentes e/ou Família e/ou Comunidade	12	Meses	4.500,00	54.000,00
	Palestra e/ou Oficinas Auto cuidado Psíquico para as famílias e/ou comunidade	12	Meses	4.350,00	52.200,00
	Formação Continuada para Profissionais do Projeto-	10	Meses	4.250,00	42.500,00
	Assessoria Jurídica-	12	Meses	3.200,00	38.400,00
	Assessoria e Execução de encontros Comunitários- datas Comemorativas/outros	12	Meses	3.000,00	36.000,00
	Transporte (2 viagens ao mês ao Banco de Alimentos e entrega nas unidades - R\$ 700,00)	12	Meses	1.500,00	18.000,00
TOTAL				52.933,34	540.028,08

11.4.2 MATERIAL DE CONSUMO: Será ofertada como contra Partida da Instituição

11.4.2.1 ALIMENTAÇÃO / LANCHES: Será ofertada como contrapartida da Instituição

11.4.2.2 MATERIAL PEDAGÓGICO, CULTURAIS E ESPORTIVOS, BANNERS EDUCATIVOS, ESPORTIVOS E MATERIAIS DE ESCRITÓRIOS. Será ofertada como contrapartida da Instituição

11.4.2.3 ARTIGOS DE HIGIENE E LIMPEZA: Será ofertada como contra Partida da Instituição

11.4.3 CUSTOS INDIRETOS

	Descrição do Custo	Unidade	Valor unitário	Quantidade	Valor Total
--	--------------------	---------	----------------	------------	-------------

TODAS AS UNIDADES	Transporte – Aluguel de Ônibus para o transporte de Criança e Adolescente – Para Atividades de Passeio Inclusivo, Palestras e Encontros Profissionalizantes	Mês	800,00	02	1.600,00
PEIXINHOS	Energia Elétrica – Peixinhos / Sede	Mês	300,00	12	3.600,00
	Telefone e Internet – Peixinhos / Sede/Conquista/Sol Nascente	Mês	260,00	12	3.120,00
ALTO DA CONQUISTA	Aluguel do Anexo em Alto da Conquista	Mês	400,00	12	4.800,00
ALTO DO SOL NASCENTE	Aluguel do Anexo do Sol nascente	Mês	500,00	12	6.000,00
VALOR TOTAL		Mês	2.260,00		19.120,00

12. MONITORAMENTO E CONTROLE

Esta parceria será monitorada e avaliada de forma processual pela coordenação e técnicos do SCFV, com a coordenação da Associação, educadores e oficinairos, os quais recorrerão às crianças e adolescentes participantes, seus respectivos responsáveis e comunidade, para avaliar os resultados na performance delas no dia a dia. Além disso, as atividades também serão monitoradas e avaliadas pela coordenação, equipe técnica e educadores do SCFV.

As avaliações serão realizadas nos seguintes espaços:

- Reuniões mensais com os dirigentes das entidades conveniadas, a coordenação e técnicos do SCFV e técnico de referência do CRAS;
- Reuniões mensais com as famílias;
- Encontros de formação de educadores e adolescentes monitores;
- No final do ano em encontro com a coordenação, técnicos do SCFV e técnicos de referência nos CRAS, antecedido por relatório de avaliação produzido na entidade com a participação de crianças/adolescentes, educadores e dirigente da entidade.

Em período de pandemia as atividades serão monitoradas e avaliadas por meio dos aplicativos de comunicação, tais como: WhatsApp, Google Meeting, Google Forms, Zoom etc. Assim, através das salas virtuais e questionários no Google Forms, será possível mensurar o alcance dos resultados das ações desenvolvidas de forma remota.

Além disso, o projeto será monitorado técnica e financeiramente pela Secretaria de Desenvolvimento Social, Cidadania e Direitos Humanos, através da Equipe técnica do SCFV, como também será monitorado pela equipe técnica e/ou comissões do CMASO, COMDACO e CRAS de referenciamento. Esta ação será realizada mensalmente através de encontros e/ou visitas institucionais, além dos relatórios mensais. Para isso, a Associação Nossa Voz se compromete em manter arquivo físico da documentação do grupo, incluindo os formulários de registro das atividades e de acompanhamento dos usuários, fotos, filmagens, atas de frequência, entre outros meios de comprobatórios, a fim de subsidiar a contrarreferência ao CRAS no território, bem como para atestar o cumprimento da meta, o cumprimento dos objetivos, o cumprimento das ações e a participação dos usuários nas atividades/ações.

A parceria receberá o constante acompanhamento por parte do gestor da parceria, o qual será designado mediante portaria publicada no sítio oficial e no Diário Oficial dos Municípios de Pernambuco (AMUPE), e será responsável por fiscalizar e executar a parceria, exercendo as atividades previstas na Lei Federal nº 13.019/2014, bem como no Decreto Municipal nº 148/2017. Ressalte-se que as parcerias

de que trata este Decreto Municipal nº 148/2017 devem submeter-se aos mecanismos de controle social previstos na legislação.

A Comissão de Monitoramento e Avaliação responsável pela parceria será nomeada por Portaria a ser publicada no Diário Oficial dos Municípios e funcionará como órgão consultivo de execução da parceria, em todas as fases de execução, inclusive na fase interna de planejamento, sem prejuízo das atribuições já previstas em lei.

O gestor da parceria emitirá Relatório Técnico de Monitoramento e Avaliação da parceria celebrada mediante Termo de Colaboração e o submeterá à comissão de monitoramento e avaliação designada, que o homologará, independentemente da obrigatoriedade de apresentação da prestação de contas devida pela organização da sociedade civil. O Relatório Técnico de Monitoramento e Avaliação da parceria, sem prejuízo de outros elementos, deverá conter:

- descrição sumária das atividades e metas estabelecidas;
- análise das atividades realizadas, do cumprimento das metas e do impacto do benefício social obtido em razão da execução do objeto até o período, com base nos indicadores estabelecidos e aprovados no plano de trabalho;
- valores efetivamente transferidos pela administração pública;
- análise dos documentos comprobatórios das despesas apresentados pela organização da sociedade civil na prestação de contas, confrontando, inclusive, com o regulamento de compras publicado pela organização da sociedade civil;
- análise de eventuais auditorias realizadas pelos controles interno e externo, no âmbito da fiscalização preventiva, bem como de suas conclusões e das medidas que tomaram em decorrência dessas auditorias;
- parecer técnico de análise da prestação de contas parcial, para avaliação dos efeitos da parceria, observado o disposto no art. 80 do Decreto Municipal nº 148/2017.

A prestação de contas e o monitoramento de metas será um procedimento em que a execução da parceria será analisada e avaliada, pelo qual seja possível verificar o cumprimento do objeto e o alcance das metas e dos resultados previstos, e deverá ser parcial e final. Esta prestação de contas parcial será mensal através da apresentação de Relatório Técnico de Monitoramento e Avaliação, conforme artigo nº 69, Decreto Municipal nº 148/2017. A prestação de contas parcial será mensal através da apresentação de Relatório de Cumprimento do Objeto, conforme artigo nº 74 Decreto Municipal nº 148/2017.

A prestação de contas e o Relatório de Cumprimento do Objeto de metas apresentados pela Associação Nossa Voz conterá elementos que permitam ao gestor da parceria avaliar o andamento ou

concluir que o seu objeto foi executado conforme pactuado, com a descrição pormenorizada das atividades realizadas e a comprovação do alcance das metas e dos resultados esperados, até o período de que trata a prestação de contas, segundo o previsto no plano de trabalho.

Caso este Termo de Colaboração sofra aditamento, o tornando com vigência superior a 1 (um) ano, a administração pública realizará, sempre que possível, pesquisa de satisfação com os usuários do plano de trabalho e utilizará os resultados como subsídio na avaliação da parceria celebrada e do cumprimento dos objetivos pactuados, bem como na reorientação e no ajuste das metas e atividades definidas. No entanto, internamente a Associação realiza ações de acompanhamento da satisfação dos usuários, famílias e comunidade em relação as atividades/ações, sempre considerando que a demonstração da efetiva participação no serviço é o crivo mais fidedigno.

As metas quantitativas serão acompanhadas e comprovadas conforme disposto no item 10 e 12.1, no que concerne aos indicadores, meios de verificação e prazo para o cumprimento. Já as metas qualitativas, terão seu acompanhamento individualizado através de prontuário por usuário, onde deverá ser registrada a avaliação inicial em relação aos resultados a serem atingidos e que serão reavaliadas periodicamente. Os técnicos do serviço de convivência irão fornecer os modelos de avaliação de forma a padronizar e facilitar o processo de avaliação e monitoramento.

Quanto ao relatório de execução financeira, além de indicar o demonstrativo integral de receitas e despesas, será acompanhado de documento fiscal, dos extratos bancários da conta específica vinculada à execução da parceria e da conciliação bancária.

A Associação Nossa voz compromete-se em informar qualquer evento superveniente que possa prejudicar a regular execução da parceria.

12.1 Indicadores das Atividades Propostas pela Associação Nossa Voz em Ação

Objetivos Gerais	Atividades / Ações	Metas Quantitativas e mensuráveis a serem atingidas	Indicadores de aferição do cumprimento das metas	Meios de verificação para o cumprimento das metas e avaliação dos resultados	Prazo para a execução das ações e para cumprimento das metas	Participantes	Responsável
<p>- Complementar o trabalho social com família, prevenindo a ocorrência de situações de risco social e fortalecendo a convivência familiar e comunitária;</p> <p>- Prevenir a institucionalização e a segregação de crianças, adolescentes, em especial, das pessoas com deficiência, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária;</p> <p>- Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários.</p>	<p>Ciranda do Conhecimento</p> <p>Oficina de Letramento Digital</p> <p>Aula de Percussão</p> <p>Oficina de Autocuidado</p> <p>Oficina de Artes Cênicas</p> <p>Oficina de Artes Visuais</p> <p>Oficina de Jogos Cooperativos</p> <p>Oficina de Recreação</p>	<p>50 usuários da RPA1 (CRAS – Passarinho)</p>	<p>Usuários com, no mínimo, 60% de frequência ao serviço.</p>	<p>Atas de frequência com o nome e assinatura do usuário.</p>	<p>Mensal</p>	<p>Crianças e Adolescentes</p>	<p>Associação Nossa Voz</p> <p>Equipe Técnica do SCFV</p>
		<p>50 usuários da RPA 2 (CRAS – Águas Compridas)</p>					
		<p>50 usuários da RPA3 (CRAS - Sapucaia)</p>					
	<p>Grupo Família</p>	<p>50 usuários da RPA4 (CRAS - Peixinhos)</p> <p>TOTAL = 400 Metas</p>	<p>Realização de grupo família mensal.</p>	<p>- Lista de frequência;</p> <p>- Relatório com fotos.</p>	<p>Mensal</p>	<p>Famílias.</p>	<p>Associação Nossa Voz</p> <p>Equipe Técnica do SCFV</p>

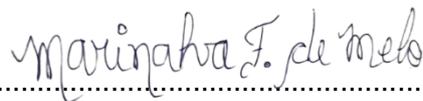
Objetivos Gerais	Atividades / Ações	Metas Quantitativas e mensuráveis a serem atingidas	Indicadores de aferição do cumprimento das metas	Meios de verificação para o cumprimento das metas e avaliação dos resultados	Prazo para a execução das ações e para cumprimento das metas	Participantes	Responsável
Oportunizar o acesso às informações sobre direitos e sobre participação cidadã, estimulando o desenvolvimento do protagonismo dos usuários.	Ciranda do Conhecimento (temas transversais)	08 Encontros / Oficinas mensais por Unidade de Atendimento	Realização de, no mínimo, 60% das atividades planejadas.	- Atas de frequência com o nome e assinatura do usuário; - Relatório parcial com fotos.	Mensal	Crianças e Adolescentes	Associação Nossa Voz
Possibilitar acessos a experiências e manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, com vistas ao desenvolvimento de novas sociabilidades.	Oficina de Letramento Digital (Arte e Cultura)	06 Oficinas mensais	Realização de, no mínimo, 60% das atividades planejadas.	- Relatório parcial com fotos.	Trimestral	Crianças e Adolescentes	Associação Nossa Voz
	Aula de Percussão (Arte e Cultura)	06 Aulas mensais	Realização de, no mínimo, 60% das atividades planejadas.	- Relatório parcial com fotos.	Mensal	Crianças e Adolescentes	Associação Nossa Voz
	Oficina de Autocuidado (Arte e Cultura)	02 Ações mensais por Unidade de Atendimento ou conjunta sendo 01 (uma) no modo remoto.	Realização de, no mínimo, 60% das atividades planejadas.	- Relatório parcial com fotos.	Mensal	Crianças e Adolescentes	Associação Nossa Voz
	Oficina de Artes Visuais (Arte e Cultura)	04 Oficinas mensais por Unidade de Atendimento ou conjunta se no modo remoto.	Realização de, no mínimo, 60% das atividades planejadas.	- Relatório parcial com fotos.	Mensal	Crianças e Adolescentes	Associação Nossa Voz

Objetivos Gerais	Atividades / Ações	Metas Quantitativas e mensuráveis a serem atingidas	Indicadores de aferição do cumprimento das metas	Meios de verificação para o cumprimento das metas e avaliação dos resultados	Prazo para a execução das ações e para cumprimento das metas	Participantes	Responsável
Possibilitar acessos a experiências e manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, com vistas ao desenvolvimento de novas sociabilidades.	Oficina de Jogos Cooperativos (Esporte e Lazer)	04 Oficinas mensais por Unidade de Atendimento ou conjunta se no modo remoto.	Realização de, no mínimo, 60% das atividades planejadas.	- Relatório parcial com fotos.	Mensal	Crianças e Adolescentes	Associação Nossa Voz
	Oficina de Recreação (Esporte e Lazer)	04 Oficinas mensais por Unidade de Atendimento ou conjunta se no modo remoto.	Realização de, no mínimo, 60% das atividades planejadas.	- Relatório parcial com fotos.	Mensal	Crianças e Adolescentes	Associação Nossa Voz
	Passeio Inclusivo / Palestras / Encontros Profissionalizantes	12 saídas anuais	Realização de, no mínimo, 60% das atividades anuais planejadas.	- Lista de Frequência; - Relatório parcial com fotos.	Anual	Crianças, Adolescentes, famílias e comunidade.	Associação Nossa Voz

13. DECLARAÇÃO:

Na qualidade de representante legal da OSC proponente, declaro, sob as penas da lei, que a entidade apresentou as prestações de contas de valores repassados em exercícios anteriores pela Administração Pública municipal direta e indireta, que foram devidamente aprovadas, não havendo nada a regularizar ou valor a ressarcir.

Olinda-PE, 27 de setembro de 2022.



.....
Marinalva Francisca de Melo
Associação Nossa Voz em Ação
(Representante legal da OSC proponente)